



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PROCESSO SELETIVOS E CONCURSOS
COMISSÃO DE OPERACIONALIZAÇÃO DO PROCESSO SELETIVO**

EDITAL Nº 05/2026, DE 18 DE MARÇO DE 2026

A Reitoria, por meio da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), no uso de suas atribuições legais e regimentais, torna pública a realização de Processo Seletivo Simplificado (PSS), torna pública a realização de Processo Seletivo Simplificado (PSS), destinado à seleção e posterior contratação de Professor Substituto para atender à necessidade temporária de excepcional interesse público, em conformidade com a legislação vigente, além das normas contidas neste Edital e seus anexos.

1 DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

1.1 O Processo Seletivo Simplificado (PSS) será executado pela Comissão de Operacionalização do Processo Seletivo (COPS), e pelo Departamento de Processos Seletivos e Concursos (DEPSEC) da UNIFAP e objetiva a seleção de **32 (TRINTA E DUAS)** vagas imediatas e **10 (DEZ)** vagas para Cadastro de Reserva para Professores Substitutos, conforme perfil de vaga descrito no Anexo I, deste Edital;

1.2 A contratação dos aprovados no presente PSS ficará a cargo da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP), após a homologação do resultado final;

1.3 Os contratos decorrentes do presente PSS terão duração de no mínimo de 6 (seis) meses, com a possibilidade de prorrogação, por conveniência e oportunidade da UNIFAP, por até 02 (dois) anos;

1.4 É facultado à UNIFAP propor aos candidatos aprovados e excedentes ao número de vagas previstas no Edital a contratação para lotação em outros *campi* nos quais exista vaga na área em que se deu sua habilitação e classificação no PSS.

1.5 Serão reservadas 5% (cinco por cento) do total de vagas do presente Edital, para provimento por Pessoas com Deficiência (PcD), nos termos do art. 5º, § 2º, da Lei 8.112/90 e do art. 1º do Decreto nº 9.508, de 24 de setembro de 2018 e suas alterações;

1.6 Ficam reservadas 30% das vagas oferecidas para Pessoas Negras, Indígenas e Quilombolas, em atendimento à Art. 3º do Decreto n. 15.142/2025 que impõe: I – 25% para pessoas pretas e pardas; II – 3% para indígenas; III – 2% para quilombolas;

1.7 A seleção dos candidatos será realizada por Bancas Examinadoras sugeridas pelos Colegiados dos Cursos destinatários das vagas e designadas pela Pró-Reitora de Ensino de Graduação (PROGRAD);

1.8 Os perfis descritos no Anexo I, são de responsabilidade dos cursos destinatários das vagas ofertadas neste PSS e formatados de acordo com a respectiva cadeira/vaga no colegiado;

1.9 O professor contratado em decorrência do presente PSS não poderá:

1.9.1 Receber atribuições, funções ou encargos não previstos no respectivo contrato;

1.9.2 Ser nomeado ou designado, ainda que a título precário ou em substituição, para o exercício de cargo em comissão ou função de confiança; e

1.9.3 Ser novamente contratado antes de decorridos vinte e quatro meses do encerramento de seu contrato anterior.

1.10 Este Edital será publicado no Diário Oficial da União (DOU) e no endereço eletrônico depsec.unifap.br.

1.11 Integram o presente Edital, os Anexos: Quadro de Vagas por Área de Conhecimento (Anexo I); Temas das Provas e Bibliografias sugeridas por Área de Conhecimento (Anexo II); Quadro de Atribuição de Pontos para Avaliação da Prova Didática (Anexo III); Quadro de Atribuição de Pontos para Avaliação de Títulos (Anexo IV); Formulário de Recurso Administrativo (Anexo V); Requerimento de Solicitação de Atendimento Especial (Anexo VI) e Cronograma (Anexo VII);

1.12 A remuneração bruta para o regime de trabalho de 40 horas, para a função de Professor Substituto é composta por:

REGIME DE TRABALHO 40 HORAS			
Titulação	Vencimento básico	R.T*	Valor total
Doutorado	R\$ 4.478,03	R\$ 3.862,30	R\$ 8.340,33
Mestrado	R\$ 4.478,03	R\$ 1.679,26	R\$ 6.157,29
Especialização	R\$ 4.478,03	R\$ 671,71	R\$ 5.149,74

(*) R.T. - Retribuição por Titulação.

1.13 O candidato aprovado no PSS não fará jus à progressão funcional nem a retribuição por titulação decorrente de obtenção de titulação posterior a contratação do candidato.

2 DAS INSCRIÇÕES

2.1 O valor da taxa de inscrição para este concurso é de **R\$ 150,00 (cento e cinquenta reais)**;

2.2 Será admitida a inscrição somente via internet, no endereço eletrônico <https://depsec.unifap.br/concursos/> a partir das **00h e 01min. do dia 24 de março de 2026 às 23h e 59min. do dia 14 de abril de 2026** (horário oficial de Macapá/AP);

2.3 A UNIFAP não se responsabilizará por solicitação de inscrição não recebida por motivos de ordem técnica dos computadores, de falhas de comunicação, de congestionamento das linhas de

comunicação, por erro ou atraso dos bancos ou entidades conveniadas no que se refere ao processamento do pagamento da taxa de inscrição, bem como por outros fatores que impossibilitem a transferência de dados;

2.4 O candidato deverá efetuar o pagamento da taxa de inscrição por meio da Guia de Recolhimento da União (GRU Cobrança);

2.5 O candidato deverá seguir rigorosamente as instruções contidas no sistema de inscrição;

2.6 Para realizar o pagamento o candidato deverá acessar o Sistema de Recolhimento da União por meio do link www.tesouro.fazenda.gov.br/impresao-degru, preencher OBRIGATORIAMENTE, os seguintes campos: Unidade Gestora (UG) 154215; Gestão 15278 (Fundação Universidade Federal do Amapá) e o Código 28883-7 (Taxa de Inscrição em Concurso Público). Em seguida, o candidato deverá clicar no menu Avançar e informar o Número de Referência (202201), a Competência (abril/maio 2024), a data de vencimento (**16/04/2026** – data máxima), o número do CPF do Candidato, o Nome do Contribuinte (Candidato), o valor principal e o valor total, ambos R\$ 150,00 (cento e cinquenta reais). Ao concluir o preenchimento, o candidato deverá emitir a GRU e realizar o pagamento até a data prevista;

2.7 O pagamento da taxa de inscrição deverá ser efetuado até o dia **16 de abril de 2026**;

2.8 As inscrições efetuadas somente serão efetivadas após a comprovação de pagamento ou do deferimento da solicitação de isenção da taxa de inscrição;

2.9 O comprovante de inscrição do candidato estará disponível, após a confirmação do pagamento, no endereço eletrônico <https://depsec.unifap.br/concursos/>, por meio da página de acompanhamento, após a aceitação da inscrição, sendo de responsabilidade exclusiva do candidato a obtenção desse documento.

3 DA ISENÇÃO DA TAXA DE INSCRIÇÃO

3.1 O candidato pleiteante à isenção da taxa de inscrição deverá solicitá-la por meio do formulário de inscrição disponível no endereço <https://depsec.unifap.br/concursos/>, a partir das **00h e 01 min. do dia 24 de março às 23h e 59min do dia 31 de março de 2026**.

3.1 Poderá requerer isenção da taxa de inscrição o candidato que:

I – Estiver em consonância com o Decreto n. 6.593, de 02 de outubro de 2008 e declarar ser membro de família de baixa renda, nos termos do Decreto nº. 6.135, de 26 de junho de 2007, indicando no ato da inscrição, o seu Número de Identificação Social (NIS), atribuído pelo Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (CadÚnico); ou

III – Declarar ser doador de medula óssea, nos termos da Lei n. 13.656, de 30 de abril de 2008. Estes candidatos deverão ser doadores de medula óssea em entidades reconhecidas pelo Ministério da Saúde e deverá anexar comprovante de doador, digitalizado em arquivo único no formato PDF, no momento da solicitação de isenção.

3.2 De acordo com a Lei n. 13.656, de 30 de abril de 2008, sem prejuízo das sanções penais cabíveis, o candidato que prestar informação falsa com o intuito de usufruir da isenção da inscrição, estará sujeito a:

I - cancelamento da inscrição e exclusão do concurso, se a falsidade for constatada antes da homologação de seu resultado;

II - exclusão da lista de aprovados, se a falsidade for constatada após a homologação do resultado e antes da nomeação para o cargo;

III - declaração de nulidade do ato de nomeação, se a falsidade for constatada após a sua publicação;

3.3 Por meio do nº do CPF ou NIS do candidato, a UNIFAP procederá a consulta ao órgão gestor do Cadastro Único Para Programas Sociais do Governo Federal (CAdunico), de acordo com o § 2º do art. 1º do Decreto 6593, de 02/10/2008 e Arts. 2º e 5º-A do Decreto 9094, de 17/07/2017, com as alterações do Decreto 9723, de 11/03/2019.

3.4 As informações prestadas são de inteira responsabilidade do candidato;

3.4.1 O simples preenchimento dos dados necessários para a solicitação de isenção não garante ao interessado a isenção de taxa de inscrição, que estará sujeita a análise e deferimento, ou não, pela Comissão do Processo Seletivo.

3.5 A listagem provisória dos candidatos cujo pedido de isenção da taxa foi deferido será publicada no endereço eletrônico <https://depsec.unifap.br/concursos/>, até o dia **02 de abril de 2026**;

3.6 Não será concedida isenção parcial da taxa de inscrição;

3.7 Aos candidatos que não obtiverem deferimento de sua solicitação de isenção poderão validar sua inscrição com o pagamento da taxa de inscrição;

3.8 Os candidatos que tiverem o pedido de isenção do pagamento da taxa de inscrição INDEFERIDO poderão interpor recurso no **dia 25 de março de 2026**, utilizando o e-mail: depsec@unifap.br;

3.9 Após a análise dos recursos, a Comissão publicará o resultado final da solicitação de isenção no endereço eletrônico <https://depsec.unifap.br/concursos/> até o **dia 03 de abril de 2026**.

4 DA RESERVA DE VAGAS AOS CANDIDATOS COM DEFICIÊNCIA

4.1. De acordo com o inciso VIII, do Art.37, da Constituição Federal, e na forma do § 2.º do artigo 5.º da Lei n.º 8.112/1990, e alterações, do Decreto n.º 3.298, de 20 de dezembro de 1999, e alterações; e do artigo 1º do Decreto nº 9.508, de 24 de setembro de 2018, e alterações, fica assegurada a reserva de vagas aos candidatos com deficiência em 5% (cinco por cento) do número total de vagas, deste Edital;

- 4.2. As áreas 1035 e 1038, disponibilizará o total de 02 vagas destinada a candidatos PcD;
- 4.3. As vagas reservadas referidas no item 4.2, que não forem preenchidas por falta de candidatos com deficiência, por reprovação na Prova Didática, ou por inabilitação no procedimento de heteroidentificação, serão preenchidas pelos demais candidatos com estrita observância à ordem classificatória da lista de classificação do concurso.
- 4.4. O candidato que desejar concorrer às vagas reservadas para pessoas com deficiência deverá indicar a situação no Requerimento de Inscrição. Sendo aprovado no PSS, o candidato será convocado para submeter-se-á à Comissão Médica, que terá decisão final sobre a sua condição PcD;
- 4.5. Os candidatos convocados, na forma do subitem anterior, deverão comparecer à Comissão Médica munidos de documento de identificação e laudo médico atestando sua condição PcD, com expressa referência ao código correspondente da Classificação Internacional de Doenças (CID), bem como a provável causa da deficiência;
- 4.5.1 O laudo deverá ser redigido em letra legível, em língua portuguesa, contendo o nome completo e o número do documento oficial de identidade do candidato, além de indicar o nome, número do CRM e a assinatura do médico responsável pela sua emissão;
- 4.6. O candidato que se declarar deficiente e convocado para comparecer à Comissão Médica e não o fizer, perderá o direito à vaga;
- 4.7. O candidato habilitado, cuja deficiência seja declarada pela Comissão Médica como incompatível com a sua condição PcD, será **AUTOMATICAMENTE** excluído do certame;
- 4.8. As pessoas com deficiência participarão das provas do processo seletivo em igualdade de condições com os demais candidatos;
- 4.9. As vagas reservadas para candidatos com deficiência, se não providas por falta de candidatos, por reprovação ou por julgamento da Comissão Médica, serão preenchidas pelos demais candidatos, observada a ordem de classificação;
- 4.8. O candidato com deficiência, que necessitar de atendimento especial para realização da prova, deverá indicar na solicitação da inscrição as condições de que necessita para a sua realização, conforme previsto no artigo 40, § 1º e 2º, do Decreto n.º 3.298/1999.

5 DA RESERVA DE VAGAS AOS CANDIDATOS NEGROS, INDÍGENAS E QUILOMBOLAS

5.1 Ficam reservadas aos negros, indígenas e quilombolas 30% (trinta por cento) das vagas oferecidas neste Edital, em atendimento a Lei nº 12.142 de 03 de junho de 2025 e Art. 3º do Decreto nº 12.536/2025.

5.2 Consideram-se pessoas negras aquelas que se autodeclararem pretos ou pardos no ato da inscrição, conforme o quesito cor ou raça utilizado pela Fundação Instituto Brasileiro de

Geografia e Estatística (IBGE), devendo, obrigatoriamente, ser submetidos a procedimento de heteroidentificação para fins de preenchimento das vagas reservadas no PSS.

5.3 Para concorrer na condição de negro, o candidato deverá, no ato da inscrição, selecionar esta opção de concorrência e se autodeclarar negro nos campos apropriados do "Requerimento de Inscrição", atestando estar ciente, quanto aos termos da legislação que fundamenta a reserva de vagas para negros;

5.4 As áreas 1011, 1013, 1016, 1020, 1023, 1024, 1028, 1030, 1039 e 1042, disponibilizará o total de 10 vagas destinada a candidatos negros, indígenas e quilombolas;

5.5 As vagas reservadas referidas no item 5.4, que não forem preenchidas por falta de candidatos negros, indígenas e quilombolas, por reprovação na Prova Didática, ou por inabilitação no procedimento de heteroidentificação, serão preenchidas pelos demais candidatos com estrita observância à ordem classificatória da lista de classificação do concurso.

5.6 Os candidatos inscritos na condição de negros, indígenas e quilombolas participarão do PSS em igualdade de condições com os demais candidatos, no que se refere ao conteúdo das provas; à avaliação e aos critérios de aprovação; ao horário e ao local de realização das provas; e às demais determinações contidas neste Edital, bem como nos outros instrumentos reguladores do Certame, dos quais o candidato não poderá alegar desconhecimento.

5.7 Os candidatos que, no ato de inscrição, se autodeclararam negros, indígenas e quilombolas e que manifestaram interesse em concorrer às vagas reservadas aos negros, nos termos da Lei nº 15.142, de 3 de junho de 2025, serão submetidos ao procedimento de confirmação complementar à autodeclaração para pessoas negras (art. 16 a 33 da IN nº 261/2025) e o procedimento de verificação documental complementar para pessoas indígenas e quilombolas (art. 34 a 45 da IN nº 261/2025).

5.8 A convocação dos candidatos para o procedimento de confirmação complementar à autodeclaração dar-se-á por meio de publicação na página do DEPSEC;

5.9 O procedimento de confirmação complementar à autodeclaração para candidatos classificados ocorrerá em dia e local a ser divulgado após o resultado provisório do PSS e antes do Edital de Homologação Final no site do DEPSEC;

5.10 Para a realização do procedimento de confirmação complementar à autodeclaração os candidatos deverão comparecer presencialmente, portando documento oficial de identificação com foto.

5.11 Os candidatos que se autodeclararam negros e que manifestaram interesse em concorrer às vagas reservadas nos termos da Lei nº 15.142, de 3 de junho de 2025 e que não comparecerem ao procedimento de confirmação complementar à autodeclaração na data, horário e local previsto serão eliminados do PSS.

5.12 Para validar a autodeclaração de candidatos(as) negros(as) de cor preta ou negros(as) de

cor parda, será considerado única e exclusivamente o fenótipo negro como base para análise e validação.

5.12.1 O fenótipo social da pessoa negra de cor preta ou da pessoa negra de cor parda é entendido como o conjunto de características físicas do indivíduo que, combinadas ou não, permitam que o(a) candidato(a) seja socialmente reconhecido(a) como sendo uma pessoa negra, tais como: a cor da pele, a textura do cabelo e os aspectos faciais.

5.12.2 As características fenotípicas descritas são as que possibilitam, nas relações sociais, o reconhecimento do indivíduo como negro, deixando-o vulnerável a discriminações, ofensas, agressões e a perdas de oportunidades sociais e/ou profissionais e especificadamente consideradas racismo na sociedade.

5.12.3 Não serão levados em consideração na análise da comissão de confirmação complementar à autodeclaração e da Comissão Recursal a ascendência do candidato, pareceres e decisões de comissões recursais para ingresso em cursos de graduação/pós-graduação e ingresso no serviço público (exceto na UNIFAP), prontuários e pareceres do Departamento de Polícia Técnico Científico, registro de nascimento, laudo médico dermatológico (escala de *Fitspatrick* e outros)

5.13 O procedimento de confirmação complementar à autodeclaração será filmado e a filmagem será utilizada na análise de eventuais recursos interpostos contra a decisão da Comissão. O(A) candidato(a) que se recusar à filmagem será eliminado(a) do Processo Seletivo, salvaguardando a instituição do uso de imagem do candidato(a).

5.14 O resultado provisório do procedimento de confirmação complementar à autodeclaração será publicado no site do DEPSEC conforme cronograma - Anexo VII

5.15 Em face do resultado da Comissão de confirmação complementar à autodeclaração será cabível recurso, o qual deverá ser enviado, por e-mail, depsec@unifap.br, endereçada à Comissão Recursal em até 24 horas após a divulgação.

5.16 O resultado final da Comissão Recursal de confirmação complementar à autodeclaração será publicada a partir das 15:00 horas do dia **19/05/2026**, em face da qual não serão cabíveis recursos, conforme disposto no §1º do artigo 15 da Portaria Normativa nº 4/2018.

5.17 Serão eliminados do PSS os candidatos cujas autodeclarações não forem confirmadas em procedimento de heteroidentificação, ainda que tenham obtido nota suficiente para aprovação na ampla concorrência e independentemente de alegação de boa-fé.

5.18 Para o procedimento de verificação documental complementar para pessoas indígenas e quilombolas deverão apresentar documento de identificação civil com indicação de pertencimento étnico ou documento de comunidade indígena ou organização representativa que reconheça o candidato.

5.19 Para candidatos na condição de quilombola deve ser confirmada por via estritamente documental a declaração de pertencimento étnico assinada por no mínimo 03 (três) lideranças

da respectiva comunidade quilombola (Decreto nº 4.887/2003) e certificação da Fundação Cultural Palmares reconhecendo a comunidade a que o candidato pertence como quilombola.

5.20 Na hipótese de não haver candidatos quilombolas aprovados em número suficiente para ocupar as vagas reservadas, as vagas remanescentes serão revertidas prioritariamente para candidatos indígenas; persistindo a ausência, serão revertidas para candidatos negros e, por fim, para ampla concorrência.

6 DOS REQUISITOS PARA A CONTRATAÇÃO

6.1 Serão exigidos para antes da assinatura do contrato temporário:

6.1.1 Ter sido classificado e aprovado no Processo Seletivo Simplificado;

6.1.2 Ter nacionalidade brasileira, ser naturalizado na forma da lei, ou ainda, se de outra nacionalidade, apresentar documentos que comprovem a permanência regular e definitiva no país nos termos da legislação vigente;

6.1.3 Ter idade mínima de 18 anos completos na data da assinatura do contrato;

6.1.4 Estar em dia com as obrigações eleitorais, exceto para estrangeiros;

6.1.5 Estar quite com o serviço militar, quando do sexo masculino, exceto para estrangeiros;

6.1.6 Os candidatos estrangeiros deverão apresentar proficiência em Língua Portuguesa por meio da certificação CELPE-Bras;

6.1.7 Possuir o nível de escolaridade/titulação exigida na área de atuação, conforme indicado neste Edital (Anexo I);

6.1.8 Apresentar outros documentos que se fizerem necessários à época da contratação;

6.1.9 Desde que comprovada a compatibilidade de horários é permitida a contratação de servidores da Administração direta ou indireta da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, bem como de empregados ou servidores de suas subsidiárias ou controladas;

6.1.10 O disposto no item anterior não se aplica aos ocupantes de cargo efetivo integrante das carreiras de magistério de que trata a Lei n. 7.596, de 10 de abril de 1987, ainda que exista compatibilidade de horários.

6.2 Por ocasião da contratação, o candidato convocado deverá comprovar que satisfaz aos requisitos enumerados no subitem 6.1, sob pena de não efetivação da referida avença com a UNIFAP.

7 DA BANCA EXAMINADORA

7.1 A Banca Examinadora será composta por 3 (três) membros vinculados à área de conhecimento, ou áreas afins, de que é objeto o PSS, indicados pelo respectivo Colegiado de Cursos, e que não possuam parentescos, relações de orientação (seja no âmbito de Trabalho

de Conclusão de Curso de graduação ou especialização, tese de doutorado, dissertação de mestrado, ou iniciação científica), ou publicações conjuntas em relação aos candidatos, e escolhidos, preferencialmente, entre docentes da UNIFAP e na falta destes, de outras instituições oficiais de Ensino Superior;

7.2 Os membros da Banca Examinadora serão designados por portaria da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação;

7.3 Os membros suplentes substituirão os titulares em suas impossibilidades ou impedimentos;

7.4 A presidência da Banca Examinadora será exercida pelo membro com maior titulação. Caso mais de um membro tenha a mesma titulação, presidirá a Banca aquele com maior tempo de serviço no Magistério Superior na UNIFAP;

7.5 Após a publicação da listagem das bancas avaliadoras, o candidato poderá solicitar impugnação justificada de membros, com base no item 7.1, no prazo estabelecido no cronograma;

7.5.1 Recebida a solicitação de impugnação, que não tem efeito suspensivo do certame, a COPS analisará o pedido e decidirá, de forma irrecorrível, em até 03 (três) dias úteis quanto à existência de hipótese de impedimento;

7.6 Caso seja verificado o impedimento, caberá à COPS comunicar ao Colegiado do Curso a substituição pelo membro suplente.

8 DO PERÍODO DAS PROVAS

8.1 O cronograma de aplicação das Provas Didáticas e da entrega títulos, previsto para ocorrer no período de **18 e 19 de abril de 2026**, será publicado no site <https://depsec.unifap.br/concursos/>

8.1.1 A divulgação do dia, horário e local de aplicação da Prova Didática ocorrerá até o **dia 14 de abril de 2026**.

8.2 As datas previstas no cronograma poderão ser alteradas em virtude da quantidade de inscritos ou pela conveniência administrativa da Universidade, sendo sempre divulgadas no endereço eletrônico <https://depsec.unifap.br/concursos/>;

8.3 A aplicação das provas ocorrerão na cidade de Macapá/AP;

8.4 O acompanhamento do Edital, avisos e comunicados referentes ao PSS é de responsabilidade **EXCLUSIVA** do candidato.

9 DAS PROVAS

9.10 presente PSS constará das seguintes provas:

9.1.1 Prova Didática (eliminatória e classificatória);

9.1.2 Prova de Títulos (eliminatória e classificatória);

9.2 A lista de temas, acompanhada de sugestão bibliográfica para a realização da Prova Didática, consta no Anexo II deste Edital;

9.3 Em hipótese alguma, haverá segunda chamada para a Prova Didática e o não cumprimento das regras previstas neste Edital implicará em eliminação do candidato;

9.4 De todas as provas serão lavradas atas que deverão mencionar as ocorrências relevantes durante sua realização para fins de registro e comprovação, contendo assinatura dos membros da banca examinadora;

9.5 Os candidatos deverão comparecer aos locais designados para as provas munidos de documento de identidade original, atualizado, com foto que o identifique bem e de acordo com o estabelecido no item 9;

9.5.1 Serão considerados documentos de identidade: carteiras expedidas pelos Comandos Militares, pelas Secretarias de Segurança Pública, pelos Institutos de Identificação e pelos Corpos de Bombeiros Militares; carteiras expedidas pelos órgãos fiscalizadores de exercício profissional (ordens, conselhos, etc.); passaporte brasileiro; certificado de reservista; carteiras funcionais do Ministério Público; carteiras funcionais expedidas por órgão público que, por Lei Federal, valham como identidade; carteira de trabalho; carteira nacional de habilitação com foto (somente o modelo aprovado pelo artigo 159 da Lei n.º 9.503, de 23 de setembro de 1997);

9.5.2 Não serão aceitos como documentos de identidade: certidões de nascimento, títulos eleitorais, carteiras de motorista que não atendam ao artigo 159 da Lei n.º 9.503, de 23 de setembro de 1997, carteiras de estudante, carteiras funcionais sem valor de identidade, nem documentos ilegíveis, não identificáveis ou danificados;

9.5.3 Não será aceita cópia de documento de identidade, ainda que autenticada, nem protocolo de quaisquer tipos de documentos;

9.5.4 Por ocasião da realização das provas, o candidato que não apresentar documento de identidade original, na forma definida no **item 9.5** deste Edital, não poderá fazer as provas e será **AUTOMATICAMENTE** eliminado do PSS;

9.5.5 Caso o candidato esteja impossibilitado de apresentar, no dia de realização das provas, documento de identidade original, por motivo de perda, roubo ou furto, deverá ser apresentado documento que ateste o registro da ocorrência em órgão policial, expedido no período **máximo de 30 (trinta) dias** para a realização da prova, ocasião em que será submetido à identificação especial, compreendendo coleta de dados, de assinaturas e de impressão digital em formulário próprio;

9.5.6 A identificação especial será exigida, também, ao candidato cujo documento de identificação apresente dúvidas relativas à fisionomia ou à assinatura do portador.

10 DA PROVA DIDÁTICA

10.1 A Prova Didática tem como objetivo avaliar a capacidade de planejamento de aula, de transposição didática de conteúdos e saberes, de comunicação e síntese do candidato referente ao tema sorteado;

10.2 A Prova Didática consistirá de uma aula proferida para o nível de graduação, no tempo **mínimo de 40 (quarenta) e máximo 50 (cinquenta) minutos**, versando o conteúdo do tema (conforme Anexo II deste Edital), sorteado com pelo menos **24h (vinte e quatro horas)** de antecedência de sua realização, em horário e local a ser publicado no site <https://depsec.unifap.br/concursos/>

10.3 O candidato que não atingir o tempo mínimo de 40 minutos para a Prova Didática, estará eliminado do certame.

10.4 Caso o candidato não respeite o limite máximo de tempo estipulado para a Prova Didática, perderá um décimo (0,1) a cada minuto extrapolado, conforme o item 10.2;

10.4.1 Não é obrigatória a presença do candidato no dia do sorteio do tema. Na hipótese de não comparecimento de nenhum candidato presente ao sorteio do tema para a Prova Didática de determinada área de conhecimento, este será realizado na presença de duas testemunhas.

10.5 Poderão ser utilizados quaisquer recursos didáticos compatíveis, cabendo ao candidato providenciar, por seus próprios meios, a obtenção, instalação e utilização do equipamento necessário. O candidato terá até 10 minutos para a instalação dos recursos que serão utilizados. Ao final desse prazo o candidato deverá iniciar **IMEDIATAMENTE** a sua aula;

10.6 Para cada área/dia/turno da Prova Didática será sorteado, em **SESSÃO PÚBLICA**, um número de **1 a 5**, pelo menos **24 horas** antes da realização da Prova Didática, de acordo com a relação de temas da respectiva área, conforme Anexo II;

10.7 Nas áreas com mais de **5 (cinco) candidatos** para a Prova Didática, estes serão divididos em grupos de acordo com a ordem de inscrição. A relação de grupos será publicada no site do <https://depsec.unifap.br/concursos/>;

10.8 Todos os candidatos deverão estar presentes e assinar a lista de presença na hora marcada para o início da Prova Didática, sendo considerado eliminado o que estiver ausente;

10.9 Na data de realização da Prova Didática, os candidatos ficarão confinados em uma sala própria, aguardando o seu horário de prova, não podendo fazer uso de qualquer material de consulta, tais como, apostilas, livros, anotações, celular, tablet, notebook, ou qualquer outro aparelho eletrônico, sob pena de eliminação;

10.10 Os candidatos poderão fazer uso de banheiro ou bebedouros, devendo solicitar aos fiscais. A candidata lactante, quando em espera, poderá amamentar, na presença de uma fiscal;

10.11 A banca examinadora, no dia e horário marcado para a aplicação da Prova Didática,

receberá os candidatos na sala de espera para colher assinatura e documento de identificação, sendo eliminados os candidatos que não apresentem documento de identidade, ausentes ou retardatários. Na oportunidade, será feito sorteio da ordem de apresentação dos candidatos;

10.12 A Prova Didática será realizada em sessão pública, obedecendo o item 8, e será gravada para fins de registro conforme afiança o inciso XVI, do art. 18, do Decreto nº 6.944, de 21 de agosto de 2009. No início da aula, o candidato lerá a declaração, informando o horário do início da aula e, ao final, o horário do término da mesma;

10.13 Será eliminado do PSS o candidato que não entregar à banca examinadora, antes do início de sua exposição, o seu Plano de Aula em 03 (três) vias;

10.13.1 A elaboração do plano de aula deverá conter os seguintes elementos mínimos: identificação tema de aula, objetivos, procedimentos metodológicos, recursos didáticos, procedimentos avaliativos e referências bibliográficas;

10.14 É vedado aos demais candidatos, de uma mesma área, participarem como observador ou ouvinte da Prova Didática, bem como utilizar qualquer meio eletrônico ou digital para registrar a aula do concorrente;

10.15 Não será permitida gravação, manifestação ou arguição pelo público ao candidato;

10.16 Na avaliação da Prova Didática, cada membro da Banca Examinadora atribuirá ao candidato uma nota de **0 (zero) a 10 (dez)**, conforme Anexo III;

10.17 A nota final da Prova Didática será a média aritmética das notas atribuídas ao candidato, calculada até a segunda casa decimal, sem arredondamento;

10.18 Será eliminado o candidato que obtiver **média inferior a 7,0 (sete) pontos inteiros**;

10.19 O resultado provisório da Prova Didática será publicado até o dia **21 de maio de 2024**.

11 DA PROVA DE TÍTULOS

11.1 Os candidatos deverão apresentar cópias da documentação prevista para a pontuação na prova de títulos, organizada conforme o Anexo IV deste Edital, **em 01 (uma) via**, acompanhada dos originais a fim de certificação pelo servidor responsável pelo recebimento, em data prevista conforme cronograma Anexo VII, disponível no site: <https://depsec.unifap.br/concursos/>;

11.2 Os documentos apresentados pelos candidatos, **em 01 (uma) via**, deverão estar dispostos conforme a ordem descrita no Anexo IV, e acompanhados do formulário, preenchido e pontuado pelo próprio candidato. Todos os documentos devem estar encadernados e paginados pelo próprio candidato de acordo com a sequência dos itens descritos no formulário, sob pena de não serem aceitos pela COPS;

11.3 Além da cópia de todos os documentos requisitados para a avaliação de títulos, deverão ser apresentados os originais dos documentos para conferência. Não serão aceitas cópias autenticadas por nenhum meio, especialmente quanto à identificação pessoal e titulação do

candidato;

11.4 Dentre os documentos, os candidatos deverão apresentar, necessariamente:

11.4.1 Documento de identificação de acordo com o item 9.5.1;

11.4.2 Diploma da Graduação;

11.4.3 Título(s) de Pós-Graduação, acompanhado(s) do(s) respectivo(s) histórico(s) escolar(es).

11.5 Na hipótese do candidato ainda não possuir documento comprobatório da pós-graduação *stricto sensu*, poderá apresentar cópia da Deliberação de Homologação/Ata de Defesa, assinada pelo coordenador do Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* cursado, sem ressalvas, juntamente com o histórico, acompanhados dos documentos originais, com data de emissão não superior a seis meses da data da inscrição no PSS;

11.6 Na hipótese do candidato ainda não possuir documento comprobatório da pós-graduação *lato sensu* realizada em instituições credenciadas, poderá apresentar declaração, emitida pela instituição onde cursou a pós-graduação, juntamente com o histórico, acompanhados dos documentos originais, com data de emissão não superior a seis meses da data da inscrição no PSS;

11.7 Para atribuir a pontuação referente ao julgamento de títulos e trabalhos, os examinadores deverão utilizar os critérios contidos no Anexo IV deste Edital;

11.8 No julgamento de títulos, só serão considerados aqueles vinculados à área de conhecimento de que é objeto do PSS e conforme os critérios estabelecidos no Anexo IV deste Edital;

11.9 No que se refere à titulação será computada na pontuação apenas a de maior titulação, uma única vez e desde que atenda ao perfil para vaga presente no Anexo I. Na hipótese do candidato não apresentar titulação exigida para a respectiva área de conhecimento, este não pontuará na prova de títulos, sendo ainda, considerado não apto para fins de provimento no cargo.

11.10 Excetuando-se a titulação de doutorado, mestrado e especialização, só serão considerados para pontuação da prova de títulos aqueles documentos vinculados à área de conhecimento de que é objeto o PSS, dos últimos 05 (cinco) anos que antecederem a convocação para a prova de títulos;

11.11 Após o exame dos títulos do candidato, a banca examinadora atribuir-lhe-á uma nota, na escala de **0 (zero) a 10 (dez)**, datando e assinando o formulário respectivo;

11.12 Não será atribuída nenhuma pontuação ao candidato que:

11.12.1 Não atender ao perfil da vaga, conforme solicitado no Edital;

11.12.2 Não entregar os documentos no prazo previsto;

11.12.3 Não atender aos itens 11.2 e 11.3 em sua totalidade.

11.13 A nota final da prova de títulos consistirá na soma das notas obtidas em cada critério

avaliativo constante no Anexo IV, dividida por 20, calculada até a segunda casa decimal, sem arredondamento;

11.14 O resultado provisório da Prova de Títulos será publicado até o dia **23 de abril de 2026**;

11.15 É de responsabilidade exclusiva do candidato, sob as penalidades da lei, a veracidade dos documentos apresentados, dispondo a UNIFAP do direito de excluir do PSS o candidato, a qualquer tempo, caso seja constatado que os documentos são inverídicos, conforme descrição do item 11.2 deste Edital.

12 DO RESULTADO FINAL E DOS CRITÉRIOS DE DESEMPATE

12.1 A classificação final do PSS é resultante da somatória das notas obtidas nas provas didáticas e de títulos;

12.2 Em caso de empate terá preferência o candidato:

I - Mais idoso, nos termos do art. 27, parágrafo único, da Lei n.º 10.741, de 01/10/2003 (Estatuto do Idoso);

II - Com maior nota na Prova Didática;

III - Com maior pontuação na Prova de Títulos;

IV - Com maior tempo de Magistério em Instituição de Ensino Superior;

13 DO RECURSO DO RESULTADO PROVISÓRIO

13.1 Serão aceitos recursos administrativos (Anexo V), sem efeito suspensivo do certame, no prazo de até 02 (dois) dias úteis após a divulgação do resultado provisório;

13.2 Caso o início do prazo aconteça em feriados ou final de semana, contar-se-á a partir do primeiro dia útil;

13.3 O recurso será julgado no prazo máximo de cinco dias úteis, contados após o término do prazo para recorrer;

13.4 O recurso deverá ser protocolado via e-mail depsec@unifap.br dirigido à Presidência da Comissão do PSS;

13.5 Após análise, as respostas dos recursos serão devolvidas via e-mail aos candidatos recorrentes pelo prazo de 02 (dois) dias úteis a contar do término do prazo do julgamento.

13.6 Não será aceito recurso por outro meio que não seja aquele previsto no item 13.4;

13.7 Não será conhecido o recurso extemporâneo e pedido de revisão de recurso;

14 DA HOMOLOGAÇÃO DO RESULTADO FINAL

14.1 O Edital de Homologação do resultado final do PSS contemplará a relação dos candidatos aprovados no certame, relacionados em ordem decrescente de classificação;

14.20 Edital de Homologação será publicado no Diário Oficial da União e no endereço eletrônico www.unifap.br/depsec

15 DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

15.1 A UNIFAP poderá publicar comunicados e normas complementares a este Edital;

15.2 Anular-se-á sumariamente, sem prejuízo de eventuais sanções de caráter penal, a inscrição e todos os atos dela decorrentes, se comprovada falsidade ou inexatidão da prova documental apresentada pelo candidato e, ainda, se instado a fazê-lo, ele não comprovar a exatidão de suas declarações;

15.3 A admissão importa no compromisso do candidato habilitado de acatar as normas estabelecidas pela legislação em vigor e atuar nas atividades acadêmicas, prioritariamente as de ensino, determinadas pela PROGRAD;

15.4 A classificação no PSS não assegura ao candidato direito subjetivo ao ingresso no Serviço Público Federal, mas apenas a expectativa de ser contratado temporariamente, observada a ordem classificatória, ficando a admissão condicionada à observância das disposições legais pertinentes e, sobretudo, ao predominante interesse da Administração Pública;

15.5 As vagas mencionadas no presente Edital são para contratação de professor substituto conforme o prazo de validade do PSS e necessidade da Administração Pública;

15.6 O prazo para impugnação do presente Edital é de 2 (dois) dias corridos, contados de sua publicação;

15.7 Todos os documentos relativos ao presente PSS, inclusive aqueles entregues pelos candidatos, constituem propriedade do DEPSEC/UNIFAP, não sendo devolvidos, em nenhuma hipótese, podendo ser fornecidas cópias a requerimento do candidato;

15.8 Não serão fornecidas informações e documentos pessoais de candidatos a terceiros, em atenção ao disposto no artigo 31 da Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011;

15.9 Os documentos relativos ao presente PSS ficarão arquivados pelo prazo de 06 (seis) meses a contar da publicação do Edital de homologação do resultado final. Após, serão incinerados;

15.10 A COPS está sediada na UNIFAP, no prédio do DEPSEC, no *Campus* Marco Zero do Equador, localizado em Macapá – AP, no Bairro Universidade, Rodovia Josmar Chaves Pinto, s/n, km 02, Universidade, Macapá–AP, CEP 68.903-419 ou pelo e-mail: depsec@unifap.br

15.11 Os casos omissos serão dirimidos pela COPS, ouvida a PROGRAD.

Macapá-AP, 18 de março de 2026.

Prof. Dr. Christiano Ricardo Vogt dos Santos

Pró-Reitor de Ensino de Graduação da UNIFAP

Portaria nº 1062/2022



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PROCESSO SELETIVOS E CONCURSOS
COMISSÃO DE OPERACIONALIZAÇÃO DO PROCESSO SELETIVO**

ANEXO I – QUADRO DE VAGAS POR ÁREA DE CONHECIMENTO

Cód	Curso	Área	Vagas	Res. de Vaga	Lotação	Perfil
VAGAS CAMPUS MARCO ZERO						
1010	Bacharelado em Fisioterapia	Eletrotermofototerapia, biofísica, fisioterapia musculoesquelética, cinesioterapia, cinesiologia, tecnologia assistiva e Estágio Supervisionado em Fisioterapia.	1 – 40h	***	Campus Marco Zero	Graduação em Fisioterapia. Especialização em Fisioterapia Musculoesquelética, OU Fisioterapia em traumatologia-ortopedia OU Doutorado E/OU Mestrado em Fisioterapia, Engenharia Biomédica, Bioengenharia ou nas grandes áreas Ciências Biológicas, Ciências da Saúde e Medicina, conforme classificação da CAPES.
1011	Bacharelado em Fisioterapia	Propedêutica/Fisioterapia Neurofuncional no Adulto e no Idoso/Fisioterapia Neurofuncional na Criança e no Adolescente/Recursos Terapêuticos Manuais/Estágio Supervisionado Ambulatorial em Fisioterapia.	***	1 vaga PPIQ	Campus Marco Zero	Graduação em Fisioterapia, com pós-graduação Lato Sensu na área de conhecimento ou áreas afins desse perfil da vaga, ou com pós-graduação Stricto Sensu na área de Ciências da Saúde, Ciências Biológicas ou Engenharia Biomédica, conforme classificação da CAPES, disponível em www.capes.gov.br .

1012	Bacharelado em Fisioterapia	Fisioterapia Respiratória, Cardiovascular, Terapia Intensiva, Osteomuscular e Estágio Supervisionado em Fisioterapia no Adulto, Pediátrico e/ou Neonatal.	1 – 40h	***	Campus Marco Zero	Graduação em Fisioterapia, com pós-graduação Lato Sensu ou Residência na área de conhecimento desse perfil da vaga, ou Mestrado ou Doutorado na área das Ciências da Saúde e áreas afins, conforme classificação da CAPES (disponível em www.capes.gov.br).
1013	Bacharelado em Ciências Farmacêuticas	Ciências Farmacêuticas – ênfase em Fitoterapia, Farmacologia, Farmácia Clínica e estágio supervisionado.	***	1 vaga PPIQ	Campus Marco Zero	Graduação em Farmácia com Mestrado e/ou Doutorado em: Ciências Farmacêuticas, Ciências Biológicas e da Saúde, Química de Produtos Naturais e áreas afins.
1014	Bacharelado em Ciências Farmacêuticas	Ciências Farmacêuticas – ênfase em Toxicologia e Farmácia Clínica ou Saúde Coletiva e Análises Clínicas em Ciências Farmacêuticas e estágio supervisionado.	1 – 40h	***	Campus Marco Zero	Graduação em Farmácia com Mestrado e/ou Doutorado em: Ciências Farmacêuticas, Ciências Biológicas e da Saúde, Química de Produtos Naturais e áreas afins.
1015	Bacharelado em Enfermagem	Tronco Profissional - Estágio Supervisionado I e II (Saúde Pública e Hospitalar)	1 – 40h	***	Campus Marco Zero	Graduação em Enfermagem, com Especialização/Residência em uma das seguintes áreas: saúde pública ou saúde coletiva ou Enfermagem em clínica médica ou cirúrgica ou Enfermagem obstétrica ou Enfermagem em Urgência e Emergência ou Mestrado ou Doutorado na grande área de ciências da saúde ou áreas afins. Comprovação de experiência prática na saúde pública e/ou hospitalar e que apresente condição física e aptidão para supervisionar alunos em campos de estágio. Com inscrição no Conselho de Classe.
1016	Bacharelado em Enfermagem	Enfermagem na Saúde do Adulto e do Idoso; Enfermagem Clínica e Cirúrgica; Enfermagem em ambientes de Alta Complexidade.	***	1 vaga PPIQ	Campus Marco Zero	Graduação em Enfermagem, com Especialização/Residência em uma das seguintes áreas: Enfermagem em clínica médica ou cirúrgica ou Enfermagem em Urgência e Emergência. Mestrado ou Doutorado em enfermagem na grande na grande área de ciências da saúde. Comprovação de experiência prática na atenção primária e ou hospitalar e que apresente condição física e aptidão aula teórica e prática com acadêmicos de enfermagem em campo clínicas médico e cirúrgica, de centro cirúrgico, unidade de terapia intensiva, unidade de nefrologia e unidade básica de saúde.

1017	Bacharelado em Enfermagem	Materno Infantil na Atenção Básica, Enfermagem em Obstetrícia e Neonatal e Enfermagem Pediátrica.	1 - 40h	***	Campus Marco Zero	Diploma, devidamente registrado, de curso de graduação em Enfermagem, fornecido por instituição de ensino superior, reconhecido pelo Ministério da Educação; Residência em Enfermagem na área de Saúde da Mulher, com área de abrangência em Obstetrícia, reconhecida pelo Ministério da Educação e/ou Conselho Regional de Enfermagem; ou Curso de pós graduação lato ou stricto sensu em Enfermagem na área de Saúde da Mulher, com área de abrangência em Obstetrícia, reconhecido pelo Ministério da Educação e/ou Conselho Regional de Enfermagem; e registro profissional no Conselho Regional de Enfermagem.
1018	Bacharelado em Psicologia	Psicanálise: teoria e clínica; Psicologia Analítica: teoria e clínica; Psicologia da Educação.	1 - 40h	***	Campus Marco Zero	Graduação em Psicologia com Especialização, Mestrado e/ou Doutorado em Psicologia ou em áreas afins.
1019	Bacharelado em Ciência da Computação	Ciências da Computação	1 - 40h	***	Campus Marco Zero	Graduação em Ciência da Computação ou áreas correlatas com Especialização ou Mestrado ou Doutorado em Ciência da Computação ou áreas correlatas.
1020	Licenciatura em Química	Química Geral, Química Analítica, Química Inorgânica, Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado.	2 - CR	1 vaga PPIQ	Campus Marco Zero	Licenciatura em Química com Especialização, Mestrado ou Doutorado na área ou áreas afins.
1021	Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo	Projeto Arquitetônico, Urbano e da Paisagem	1 - CR	***	Campus Marco Zero	Graduação em Arquitetura e Urbanismo, com Especialização ou Mestrado ou Doutorado em Arquitetura e Urbanismo, ou áreas afins.
1022	Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo	Representação gráfica e da forma, e projeto arquitetônico.	1 - CR	***	Campus Marco Zero	Graduação em Arquitetura e Urbanismo, com Especialização ou Mestrado ou Doutorado em Arquitetura e Urbanismo, ou áreas afins.

1023	Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo	Conforto Ambiental	***	1 vaga PPIQ	Campus Marco Zero	Graduação em Arquitetura e Urbanismo, com Especialização, Mestrado ou Doutorado em Arquitetura e Urbanismo, ou áreas afins, com ênfase em Conforto Ambiental.
1024	Licenciatura em Matemática	Matemática Pura, Matemática Aplicada, Estatística e Educação Matemática	1 - 40h	1 vaga PPIQ	Campus Marco Zero	Licenciatura em Matemática com Especialização, Mestrado ou Doutorado na área ou áreas afins.
1025	Bacharelado em Engenharia Elétrica	Sistemas de Energia	1 - 40h	***	Campus Marco Zero	Graduação em Engenharia Elétrica ou qualquer outra graduação na área CAPES de Engenharia IV com Especialização, Mestrado ou Doutorado em Engenharia Elétrica ou áreas afins.
1026	Bacharelado em Engenharia Civil	Engenharia Civil	1 - 40h	***	Campus Marco Zero	Graduação em Engenharia Civil com Especialização, Mestrado ou Doutorado em Estruturas, Construção Civil, Recursos Hídricos, Geotecnia ou Transportes.
1027	Bacharelado em Administração	Administração - Administração mercadológica, administração estratégica de serviços, gestão de projetos, gestão da tecnologia e inovação.	1 - 40h	***	Campus Marco Zero	Bacharelado em Administração, Administração Pública, com Especialização, Mestrado ou Doutorado na área ou áreas afins.
1028	Bacharelado em Administração	Administração - Comércio Exterior, Administração Financeira e Orçamentária.		1 vaga PPIQ	Campus Marco Zero	Bacharelado em Administração, Administração Pública ou Ciências Contábeis, com Especialização, Mestrado ou Doutorado na área ou áreas afins.
1029	Licenciatura em Sociologia	Ensino de Sociologia	1 - 40h	***	Campus Marco Zero	Licenciatura em sociologia ou em ciências sociais com mestrado em sociologia ou Ciências Sociais ou Educação
1030	Tecnologia em Secretariado	Secretariado	1 - 40h	1 vaga PPIQ	Campus Marco Zero	Graduação em Secretariado Executivo ou Tecnologia em Secretariado com Doutorado, ou Mestrado ou Especialização em áreas como: Educação, ou Comunicação, ou Administração, ou Gestão, ou Linguística.

1031	Tecnologia em Secretariado	Administração Geral	1 - 40h	***	Campus Marco Zero	Bacharelado em Administração, com Doutorado, ou Mestrado, ou Especialização em Administração Geral ou Administração Pública.
1032	Tecnologia em Secretariado	Economia	1 - 40h	***	Campus Marco Zero	Graduação em Economia com Doutorado, ou Mestrado, ou Especialização na área de Economia ou Finanças ou Administração, Contabilidade ou Interdisciplinares.
1033	Bacharelado em Relações Internacionais	Relações Internacionais	1 - CR	***	Campus Marco Zero	Graduação em Relações Internacionais com Especialização, Mestrado ou Doutorado em cursos das áreas de Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas ou em área Interdisciplinar ao campo das Relações Internacionais.
1034	Licenciatura Letras/Libras/Português	Libras	1 - 40h	***	Campus Marco Zero	Graduação em Letras Libras/Português ou Letras Libras com Especialização, Mestrado ou Doutorado em Libras, Linguística, Linguística Aplicada, Estudos da Linguagem, Estudos da Tradução ou Educação com objeto de pesquisa na área da Linguística de Língua de Sinais. (Observação: A prova da área de LIBRAS precisa ser executada EM LIBRAS)
1035	Licenciatura Letras/Libras/Português	Linguística	***	1 vaga PCD	Campus Marco Zero	Licenciatura ou Bacharelado em Letras com Especialização, Mestrado ou Doutorado em Letras, Estudos Linguísticos, Linguística, Linguística Textual, Linguística Aplicada, Ensino e Aprendizagem de Língua ou em áreas afins.
1036	Licenciatura Letras/Libras/Português	Português como Segunda Língua	1 - CR	***	Campus Marco Zero	Graduação em Letras Libras/Português ou Letras Libras com Especialização, Mestrado ou Doutorado em Libras, Língua Portuguesa, Letras, Linguística, Tradução, Estudos da Linguagem ou Linguística Aplicada com objeto de pesquisa em Educação de Surdos.
1037	Licenciatura Letras/Inglês/Português	Língua Inglesa	1 - 40h	***	Campus Marco Zero	Graduação em Letras/Português Inglês, com Especialização, Mestrado ou Doutorado em Letras, Estudos Linguísticos, Ensino e Aprendizagem de Língua Inglesa ou em áreas afins.
1038	Bacharelado em Jornalismo	Redação jornalística e Webjornalismo	***	1 vaga PCD	Campus Marco Zero	Bacharelado em Jornalismo ou Comunicação Social com habilitação em Jornalismo e com doutorado, mestrado ou especialização em qualquer área de formação.

1039	Licenciatura em Teatro	Prática Pedagógica em Teatro	***	1 vaga PPIQ	Campus Marco Zero	Graduação em Licenciatura em Educação Artística, com habilitação em Artes Cênicas; ou Graduação em Licenciatura em Teatro; ou Graduação em Licenciatura em Artes Cênicas, com Especialização, Mestrado ou Doutorado em áreas afins.
1040	Licenciatura em Teatro	Prática Teatral	1 - 40h	***	Campus Marco Zero	Graduação em Licenciatura em Educação Artística, com habilitação em Artes Cênicas; ou Graduação em Licenciatura em Teatro; ou Graduação em Licenciatura em Artes Cênicas, com Especialização, Mestrado ou Doutorado em áreas afins.
1041	Licenciatura em Teatro	Teoria do Teatro	1 - 40h	***	Campus Marco Zero	Graduação em Licenciatura em Educação Artística, com habilitação em Artes Cênicas; ou Graduação em Licenciatura em Teatro; ou Graduação em Licenciatura em Artes Cênicas, com Especialização, Mestrado ou Doutorado em áreas afins.

VAGAS CAMPUS BINACIONAL DE OIAPOQUE

1042	Bacharelado em Enfermagem	Enfermagem Geral	1 - 40h	1 vaga PPIQ	Campus Binacional de Oiapoque	Graduação em Enfermagem com especialização e mestrado e ou doutorado em Enfermagem ou áreas afins com registro no COREN/AP.
1043	Licenciatura em Pedagogia	Educação	1 - CR	***	Campus Binacional de Oiapoque	Graduação em Pedagogia com Doutorado, Mestrado ou Especialização em Educação e/ou Ensino com objeto de estudo na área da educação.
1044	Licenciatura em Letras Francês	Estudos Linguísticos e Ensino de Língua portuguesa	1 - 40h	***	Campus Binacional de Oiapoque	Graduação em Letras com habilitação em Português ou em Português e Francês ou Português e Libras com Especialização, Mestrado ou Doutorado em Letras, Linguística, Ensino ou Área afim.

VAGAS CAMPUS SANTANA

1045	Licenciatura em Filosofia	História da Filosofia Antiga	1 - 40 h	***	Campus Santana	Graduação em Filosofia, com Doutorado, Mestrado ou Especialização em Filosofia ou áreas afins
------	---------------------------	------------------------------	----------	-----	----------------	---



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PROCESSO SELETIVOS E CONCURSOS
COMISSÃO DE OPERACIONALIZAÇÃO DO PROCESSO SELETIVO

ANEXO II

TEMAS PARA A PROVA DIDÁTICA E BIBLIOGRAFIAS SUGERIDAS

ANEXO II

TEMAS PARA A PROVA DIDÁTICA E BIBLIOGRAFIAS SUGERIDAS

Curso: FISIOTERAPIA – CAMPUS MARCO ZERO

1010 - Área de Conhecimento: ELETROTHERMOTERAPIA, BIOFÍSICA, FISIOTERAPIA MUSCULOESQUELÉTICA, CINESIOTERAPIA, CINESIOLOGIA, TECNOLOGIA ASSISTIVA E ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FISIOTERAPIA.

Temas:

1. Princípios biofísicos e aplicabilidade terapêutica das correntes analgésicas e excitomotoras de baixa e média frequência;
2. Cadeias cinéticas: Como as articulações e os músculos trabalham em conjunto para gerar movimento;
3. Fotobiomodulação e a sua aplicabilidade na fisioterapia;
4. Agentes eletrofísicos utilizados para a reparação tecidual e cicatrização de feridas;
5. Reabilitação de lesão do ligamento cruzado anterior.

Bibliografia Sugerida:

LOW, John; REED, Ann. **Eletroterapia explicada: princípios e prática**. 3. ed. Barueri: Manole, 2001.

STARKEY, Chad. **Recursos terapêuticos em fisioterapia: termoterapia, eletroterapia, ultrassom, terapias manuais**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2001.

HAYES, Karen W. **Manual de agentes físicos: recursos fisioterapêuticos**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

NELSON, Roger M.; HAYES, Karen W.; CURRIER, Dean P. **Eletroterapia clínica** 3ª Ed. Barueri, SP: Manole, 2003

DENEGAR, Craig R. **Modalidades terapêuticas: para lesões atléticas**. Barueri: Manole, 2003.

BÉLANGER, Alain-Yvan. **Recursos fisioterapêuticos: evidências que fundamentam a prática clínica**. 2. ed. --Barueri, SP: Manole, 2012

PRENTICE, William E. **Modalidades terapêuticas para fisioterapeutas**. 4.ed. - Porto Alegre: AMGH, 2014.

MICHLOVITZ, S.; BELLEW, J. **Michlovitz'S Modalities for Therapeutic Intervention**. 6. ed. Filadélfia, PA, USA: F.A. Davis Company, 2016.

CAMERON, M. H. **Physical agents in rehabilitation: An evidence-based approach to practice**. 5. ed. Filadélfia, PA, USA: Saunders, 2017

LIEBANO, Richard E. **Eletroterapia Aplicada à Reabilitação: dos Fundamentos às Evidências**. 1. Ed. – Rio de Janeiro – RJ: Thieme Revinter Publicações, 2021.

Curso: FISIOTERAPIA – CAMPUS MARCO ZERO

1011 - Área de Conhecimento: PROPEDÊUTICA / FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL NO ADULTO E NO IDOSO / FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL NA CRIANÇA E NO ADOLESCENTE / RECURSOS TERAPÊUTICOS MANUAIS / ESTÁGIO SUPERVISIONADO AMBULATORIAL EM FISIOTERAPIA.

Temas:

1. A Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde no contexto da Fisioterapia Neurofuncional na criança e no adolescente;
2. Deficiências da marcha e seu impacto nas limitações de atividade no paciente neurológico;
3. Mobilização articular e prevenção nos distúrbios neurofuncionais;
4. O papel da Fisioterapia na linha de cuidado do Acidente Vascular Cerebral;
5. Fisioterapia Neurofuncional nas desordens de desenvolvimento neuromotor.

Bibliografia Básica:

CAMPBELL, W. **Dejong: o exame neurológico**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 7ª ed. 2014.

LUNDY-EKMAN, L. **Neurociências: fundamentos para reabilitação**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 5ª ed. 2019.

LUVIZUTTO, G. J., SANDE DE SOUZA, L. A. P. **Reabilitação Neurofuncional: Teoria e Prática**, 1ª ed. Thieme Revinter. 2021.

O'SULLIVAN, S. B. **Fisioterapia: avaliação e tratamento**. São Paulo: Manole, 2018.

UMPHRED D. A. **Reabilitação Neurológica**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Elsevier. 2010.

Bibliografia Complementar:

DORETTO, D. **Fisiopatologia clínica do sistema nervoso: fundamentos da semiologia**. Rio de Janeiro: Atheneu, 1ª ed. 2002.

Organização Mundial da Saúde. **Como usar a CIF: Um manual prático para o uso da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF)**. Versão preliminar para discussão. Genebra: OMS, outubro de 2013

PRADO, CRISTIANE; VALE, LUCIANA ASSIS. **Fisioterapia Neonatal e Pediátrica**. Barueri, SP: Manole, 2012.

Curso: FISIOTERAPIA – CAMPUS MARCO ZERO

1012 - Área de Conhecimento: FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA, CARDIOVASCULAR, TERAPIA INTENSIVA, OSTEOMUSCULAR E ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FISIOTERAPIA NO ADULTO, PEDIÁTRICO E/OU NEONATAL.

Temas:

1. Reabilitação no pós-operatório de cirurgia cardíaca adulto, pediátrico e neonatal;
2. Ultrassonografia cinesiológica pulmonar e de musculatura periférica na UTI, enfermaria e ambulatório no adulto, pediatria e neonatologia;
3. Avaliação funcional e prescrição de exercício para pacientes com doença pulmonar obstrutiva crônica pediátrica e adulto;
4. Fisioterapia motora na reabilitação do pós-operatório imediato de artroplastia de quadril do paciente idoso;
5. Assincronias ventilatórias no paciente adulto, pediátrico e neonatal em ventilação mecânica invasiva.

Bibliografia Sugerida:

VALIATTI, JLS; AMARAL, JLG; FALCÃO, LFR. **Ventilação Mecânica: fundamentos e prática clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan LTDA, 2021.

CARVALHO, WB. **Ventilação Pulmonar Mecânica em neonatologia e pediatria**. São Paulo: Editora dos Editores, 2018.

MACHADO M. G. R. **Bases da Fisioterapia Respiratória - Terapia Intensiva e Reabilitação**. 1ª e 2ª ed. Guanabara Koogan, 2019.

LANZA, Fernanda de Cordoba; GAZZOTTI, Mariana Rodrigues, PALAZZIN, Alessandra. **Fisioterapia em pediatria e neonatologia: da UTI ao ambulatório**. 2ed. Barueri: Manole, 2019.

SILVA, Janete Lima. **Ultrassom pulmonar como ferramenta de avaliação fisioterapêutica**. 1ª ed. Novas Edições acadêmicas, 2018.

Curso: CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS – CAMPUS MARCO ZERO

1013 - Área de Conhecimento: CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS – ÊNFASE EM FITOTERAPIA, FARMACOLOGIA, FARMÁCIA CLÍNICA E ESTÁGIO SUPERVISIONADO.

Temas:

1. PNPIC's e Fitoterapia baseada em evidências na atenção primária à saúde;
2. Bases farmacológicas do uso racional de fitoterápico;
3. Integração entre fitoterapia, farmacovigilância e segurança do paciente;
4. Educação farmacêutica e orientação do paciente sobre fitoterápicos;
5. Etapas do desenvolvimento de um fitoterápico: da planta ao medicamento.

Bibliografia Sugerida:

Costa, M. A. et al. Fitoterapia Contemporânea: bases científicas e tecnológicas. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2021.

Calixto, J. B. Medicamentos Fitoterápicos: fundamentos de fitoterapia moderna. Porto Alegre: Artmed, 2019.

Bruneton, J. Pharmacognosy, Phytochemistry, Medicinal Plants. 3rd ed. Lavoisier, 2019.

Katzung, B. G. Farmacologia Básica e Clínica. 15. ed. Rio de Janeiro: McGraw Hill, 2023.

Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC). Brasília: MS, 2018.

Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). RDC nº 26, de 13 de maio de 2014. Registro de medicamentos fitoterápicos.

Goodman & Gilman. As bases farmacológicas da terapêutica. 14. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Guia de Boas Práticas de Farmacovigilância para o Sistema Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: ANVISA, 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). The Importance of Pharmacovigilance: Safety Monitoring of Medicinal Products. Geneva: World Health Organization, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Política Nacional de Vigilância em Saúde: fundamentos, avanços e perspectivas. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

Curso: CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS – CAMPUS MARCO ZERO

1014 - Área de Conhecimento: CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS – ÊNFASE EM TOXICOLOGIA E FARMÁCIA CLÍNICA OU SAÚDE COLETIVA E ANÁLISES CLÍNICAS EM CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS E ESTÁGIO SUPERVISIONADO.

Temas:

1. O papel do farmacêutico na detecção e manejo de intoxicações na terapêutica, ocupacionais e acidentais;
2. Farmacovigilância e toxicovigilância: ferramentas integradas para a segurança do paciente;
3. Controle de qualidade em laboratórios clínicos e toxicológicos;
4. Bioquímica e análises toxicológicas no acompanhamento de farmácia clínica;
5. Interdisciplinaridade entre análises clínicas e terapêutica na prática farmacêutica.

Bibliografia Sugerida:

KLAASSEN, Curtis D. (ed.). Casarett & Doull's Toxicology: The Basic Science of Poisons. 9th ed. New York: McGraw-Hill Education, 2022.

OLIVEIRA-FILHO, Edson C. Toxicologia Fundamental. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de Toxicologia Clínica. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

KATZUNG, Bertram G.; TREVOR, Anthony J. Farmacologia Básica e Clínica. 15. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2023.

RANG, Humphrey P. Rang & Dale: Farmacologia. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2022.

GOODMAN, Louis S.; GILMAN, Alfred. As Bases Farmacológicas da Terapêutica. 14. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2022.

CIPOLLE, Robert J.; STRAND, Linda M.; MORLEY, Peter C. Pharmaceutical Care Practice: The Patient-Centered Approach to Medication Management. 4th ed. New York: McGraw-Hill, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Cuidado Farmacêutico na Atenção Básica: serviços farmacêuticos na atenção básica à saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas do SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Política Nacional de Vigilância em Saúde: fundamentos, avanços e perspectivas. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/servicosdesaude/prevencao-e-controlede-infeccao-e-resistencia-microbiana/pnpciras-e-pan-servicos-de-saude/pan_servicos-de-saude-2023-2027-final-15-12-2023.pdf

Curso: ENFERMAGEM – CAMPUS MARCO ZERO

1015 - Área de Conhecimento: TRONCO PROFISSIONAL - ESTÁGIO SUPERVISIONADO I E II (SAÚDE PÚBLICA E HOSPITALAR).

Temas:

1. Assistência de Enfermagem no Pré-Natal de Baixo;
2. Assistência de Enfermagem ao adulto com doenças crônicas na Atenção primária à Saúde (APS);
3. Assistência de Enfermagem ao paciente no período pós-operatório;
4. Consulta de Enfermagem em Saúde Sexual e Reprodutiva;
5. Assistência de Enfermagem ao paciente com insuficiência cardíaca congestiva.

Bibliografia Sugerida:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMEIROS DE CENTRO CIRÚRGICO, RECUPERAÇÃO ANESTÉSICA E CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO (SOBECC). **Práticas recomendadas SOBECC: centro de material e esterilização, centro cirúrgico, recuperação pós-anestésica.** 2021.

BRANDÃO et al. **Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial – 2025.** *Arq. Bras. Cardiol.*, v. 122, n. 9, e20250624, out. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria Nº 2.436, de 21 de setembro de 2017.** Aprova a Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: MS. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco.** Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica.** Brasília: Ministério da Saúde, 2014. (Cadernos de Atenção Básica, n. 35)

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: diabetes mellitus.** Brasília: Ministério da Saúde, 2013. (Cadernos de Atenção Básica, n. 36)

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: hipertensão arterial sistêmica.** Brasília: Ministério da Saúde, 2013. (Cadernos de Atenção Básica, n. 37)

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: o cuidado da pessoa tabagista.** Brasília: Ministério da Saúde, 2015. (Cadernos da Atenção Básica, n. 40)

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: obesidade.** Brasília: Ministério da Saúde, 2014. (Cadernos de Atenção Básica, n. 38)

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. **Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas e Agravos não Transmissíveis no Brasil 2021-2030.** Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

COFEn. **Protocolo de consulta de enfermagem com ênfase na saúde sexual e reprodutiva.** Brasília, DF: Ed. dos Autores, 2023.

SÃO PAULO (Cidade). Secretaria da Saúde. Coordenação da Atenção Básica/Estratégia Saúde da Família. **Manual técnico: saúde da mulher nas Unidades Básicas de Saúde.** 4. ed. São Paulo: SMS, 2016.

SMELTEZER, S.C et al. **Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica.** 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

SOCIEDADE BRASILEIRO DE DIABETES (SBD). Diretriz SBD 2025. SBD. 2025

Curso: ENFERMAGEM – CAMPUS MARCO ZERO

1016 - Área de Conhecimento: ENFERMAGEM NA SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO; ENFERMAGEM CLÍNICA E CIRÚRGICA; ENFERMAGEM EM AMBIENTES DE ALTA COMPLEXIDADE.

Temas:

1. Abordagem na consulta de enfermagem à pessoa com doença crônica: diabetes mellitus;
2. Processo de enfermagem aplicado no cuidado à pessoa com Traumatismo Crânio Encefálico (TCE);
3. Sistematização da assistência de enfermagem no perioperatória (SAEP);
4. Processo de enfermagem aplicado a pessoa com doença pulmonar obstrutiva crônica;
5. Abordagem na consulta de enfermagem á pessoa idosa.

Bibliografia Sugerida:

Associação Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização (SOBECC). Práticas recomendadas SOBECC: centro de material e esterilização, centro cirúrgico, recuperação pós-anestésica. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: diabetes mellitus /** Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (Brasil). RESOLUÇÃO COFEN Nº 736 DE 17 DE JANEIRO DE 2024/COFEN: Dispõe sobre a implementação do Processo de Enfermagem em todo

contexto socioambiental onde ocorre o cuidado de enfermagem. Brasília, DF: COFEN, 2024. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024>

ELIOPOULOS, C. Aspectos legais da enfermagem gerontologica. In: Enfermagem gerontologica. 7 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. P:126-137.

SMELTEZER, S.C et al. Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

SOUZA, A. L. V.; MOREIRA, A. M.; XAVIER, A. T. F.; CHAVES, F. A.; TORRES, H. C.; HITCHON, M. E. S.; CAVICCHIOLI, M. G. S.; DOMPIERI, N. B.; BAADE, R. T. W. Consulta de enfermagem no acompanhamento das pessoas com diabetes mellitus tipo 2 na atenção primária em saúde. Sociedade Brasileira de Diabetes. São Paulo: 2022.

SOUZA, P.A.; BITENCOURT, G.R. Consulta de Enfermagem Gerontologica de acordo com NANDA-I, NOC classificação dos resultados de enfermagem NIC classificação das intervenções de enfermagem. 2020. Disponível em: <https://portal.secad.artmed.com.br/consulta-de-enfermagem-gerontologica-de-acordo-com-nanda-i-noc-e-nic>

VIANA, R. A. P. P. (2017). Enfermagem em terapia intensiva: práticas integrativas. Manole, Barueri, SP.

Curso: ENFERMAGEM – CAMPUS MARCO ZERO

1017 - Área de Conhecimento: MATERNO INFANTIL NA ATENÇÃO BÁSICA, ENFERMAGEM EM OBSTETRÍCIA E NEONATAL E ENFERMAGEM PEDIÁTRICA.

Temas:

1. Atenção à mulher nos Períodos do Parto, Nascimento e Puerpério;
2. Assistência de Enfermagem ao recém-nascido normal e patológico;
3. Assistência de Enfermagem em Crianças e Adolescentes Internados;
4. Consulta de Enfermagem à gestante de Risco Habitual;
5. Organização, planejamento e funcionamento da sala de vacina.

Bibliografia Sugerida:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. **Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal:** versão resumida. Brasília, 2017.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – 1. ed. rev. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013. 318 p.: il. – (Cadernos de Atenção Básica, n° 32).

BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção à saúde do recém-nascido:** guia para os profissionais de saúde - intervenções comuns, icterícia e infecções v. 2. Brasília: Ministério da Saúde, 2011b.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção à saúde do recém-nascido**: guia para os profissionais de saúde – problemas respiratórios, cardiocirculatórios, metabólicos, neurológicos, ortopédicos e dermatológicos. v. 3. Brasília: Ministério da Saúde, 2011c.

LOWDERMILK, D. L.; et al. **Saúde da mulher e enfermagem obstétrica**. Tradução Maiza Ritomy Ide; et al. 10 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

MONTENEGRO, C. A. B.; REZENDE FILHO, J. de. **Obstetrícia Fundamental**. 11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Programa de Reanimação Neonatal. **Reanimação neonatal em sala de parto**. São Paulo: SBP, 2016.

WONG, D. L. **Fundamentos de enfermagem pediátrica**. 9 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

Curso: BACHARELADO EM PSICOLOGIA – CAMPUS MARCO ZERO

1018 - Área de Conhecimento: PSICANÁLISE: TEORIA E CLÍNICA; PSICOLOGIA ANALÍTICA: TEORIA E CLÍNICA; PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO.

Temas:

1. O papel do caso clínico Srta. Anna O. para a construção da Psicanálise;
2. Contribuição das teorias pós-freudianas para a Psicologia: J. Lacan; M. Klein; e D. Winnicott;
3. A Psicologia Analítica de Carl Jung diante das novas concepções de sexo e gênero;
4. Relação entre Psicanálise e Cultura: temas sociais, arte, subjetividade e contemporaneidade;
5. O legado da Psicanálise à Educação.

Bibliografia Sugerida:

BIRMAN, J. **O sujeito na contemporaneidade**: espaço, dor e desalento na atualidade. São Paulo: Civilização Brasileira, 2012.

FREUD, S. **Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago, 2016.

JUNG, C. G. **OC 9/1 Os arquétipos e o inconsciente coletivo**. Trad. Maria Luiza Appy, Dora Mariana R. Ferreira da Silva. Petrópolis: Vozes, 2016.

KLEIN, M. **Amor, culpa e reparação e outros trabalhos (1921-1945)**. Trad. André Cardoso. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

KUPFER, M. C. **Freud e a educação: o mestre do impossível**. 3. ed. São Paulo: Scipione, 2002.

LACAN, J. **Seminário 1: os escritos técnicos de Freud (1953/1954)**. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

NASIO, J. D. **Introdução às obras de Freud, Ferenczi, Groddeck, Klein, Winnicott, Dolto, Lacan**. Rio de Janeiro: Zahar, 1995.

ROUDINESCO, E.; PLON, M. **Dicionário de Psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

SILVEIRA, N. **Jung: vida e obra**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

WINNICOTT, D. W. **Os bebês e suas mães**. Trad. Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

Curso: CIÊNCIAS DA COMPUTAÇÃO – CAMPUS MARCO ZERO

1019 - Área de Conhecimento: CIÊNCIAS DA COMPUTAÇÃO.

Temas:

1. Organização e Arquitetura de Computadores;
2. Sistemas Operacionais;
3. Banco de Dados;
4. Engenharia de Software;
5. Teoria da Computação, Computação Gráfica.

Bibliografia Sugerida:

Tucker, A. B., Noonan, R. E. Linguagens de Programação: Princípios e Paradigmas. McGraw Hill.

Goldbarg, M.C. Grafos: Conceitos, Algoritmos e Aplicações. Rio de Janeiro: LTC.

Tanenbaum, Andrew. Sistemas Operacionais Modernos. Prentice-Hall, São Paulo.

Silberschatz, Abraham. Sistemas de Banco de Dados, Campus, RJ, 2006.

Aho, A.; Sethi, R. Compiladores - Princípios, Técnicas e Ferramentas, Pearson.

Lewis, H., Papadimitriou, C. Elementos da Teoria da Computação. Bookman.

Counci, A., Azevedo, E., Leta, F. R. Computação Gráfica. Vol. 2. Campus, 2009.

Curso: LICENCIATURA EM QUÍMICA – CAMPUS MARCO ZERO

1020 - Área de Conhecimento: QUÍMICA GERAL, QUÍMICA ANALÍTICA, QUÍMICA INORGÂNICA, PRÁTICA PEDAGÓGICA E ESTÁGIO SUPERVISIONADO.

Temas:

1. Evolução dos modelos atômicos e Estrutura atômica;
2. Titulometria;
3. Conceitos de Acidez e Basicidade de Arrhenius, Brønsted-Lowry e Lewis;
4. TDICs: Conceitos, desafios e perspectivas na Educação Básica;
5. A experimentação no ensino de Química e a sua relação com as feiras de Ciências

Bibliografia Básica:

BROWN, T.; LEMAY, H. E.; BURSTEN, B. E. **Química: a ciência central**. 9 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2005.

ATKINS, Peter; JONES, Loretta. **Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

GIORDAN, M. **Computadores e linguagens nas aulas de ciências: uma perspectiva sociocultural para compreender a construção de significados**. Ijuí: E. Unijuí, 2008.

GALIAZZI, M. C.; GONÇALVES, F. P. **A natureza pedagógica da Experimentação: uma pesquisa na Licenciatura em química**. Química Nova, v. 27, 2, 326-331, 2004.

SKOOG, Douglas A.; WEST, Donald M.; HOLLER, James. **Fundamentos de Química Analítica**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015. ISBN: 9788522116607.

Bibliografia Complementar:

SANTANA, E. M.; SILVA, E. L. [organizadores]. **Tópicos em Ensino de Químicas**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2014.

CHANG, Raymond. **Química geral: conceitos essenciais**. 4^a. ed. Porto Alegre: AMGH, 2010.

SHRIVER, D. F. ATKINS, P. W. **Química Inorgânica**. 3^a edição. Porto Alegre: Bookman, 2003.

Curso: ARQUITETURA E URBANISMO – CAMPUS MARCO ZERO

1021 - Área de Conhecimento: PROJETO ARQUITETÔNICO, URBANO E DA PAISAGEM.

Temas:

1. Metodologia de Projeto em Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo;
2. Normas Técnicas e Etapas do Projeto de Arquitetura e Urbanismo;
3. Projetos de Habitação de Interesse Social no contexto amazônico;
4. Projeto de Urbanismo em assentamentos precários no contexto amazônico;
5. Projeto de Arquitetura da Paisagem na escala do Parque Urbano.

Bibliografia Sugerida:

ABBUD, B. **Criando paisagens: guia de trabalho em arquitetura paisagística**. 4. ed. São Paulo: Editora Senac, 2006.

BECKER, B. **A Urbe Amazônida**. Rio de Janeiro: Garamond, 2013.

BUXTON, P. **Manual do arquiteto: planejamento, dimensionamento e projeto**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2017.

COLIN, S. **Uma introdução à arquitetura**. 7. ed. Rio de Janeiro: Jaguatirica, 2020.

GEHL, J. **A vida na cidade: como estudar**. São Paulo: Perspectiva, 2018.

KOWALTOWSKI, D.C.C.K.; MOREIRA, D.C.; PETRECHE, J.R.D.; FABRÍCIO, M.M. (Org.). **O processo de projeto em arquitetura: da teoria à tecnologia**. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

LAMAS, J. **Morfologia urbana e desenho da cidade**. 7. ed. Lisboa: Calouste, 2010.

LYNCH, K. **A boa forma da cidade**. Lisboa: Edições 70, 2015.

MACEDO, S.; SAKATA, F. G. **Parques urbanos no Brasil**. São Paulo: Projeto Editores: Edusp: 2002.

NEUFERT, E. **Arte de projetar em arquitetura**. 18 ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2013.

PERRONE, R.A.C.; VARGAS, H.C. **Fundamentos de projeto: arquitetura e urbanismo**. São Paulo: Edusp, 2016.

SILVA, E. **Uma Introdução ao Projeto Arquitetônico**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2006.

TOSTES, J. A. **Urbanismo no Amapá**. Maringá: Unidesul, 2023.

VILLAÇA, Flavio. **Espaço intraurbano no Brasil**. São Paulo: Studio Nobel, 2001.

Curso: ARQUITETURA E URBANISMO – CAMPUS MARCO ZERO

1022 - Área de Conhecimento: REPRESENTAÇÃO GRÁFICA E DA FORMA, E PROJETO ARQUITETÔNICO.

Temas:

1. Desenho técnico: normas e convenções para arquitetura e urbanismo;
2. Perspectiva isométrica, com um e dois pontos de fuga;
3. Desenho auxiliado por computador na elaboração de projetos de arquitetura e urbanismo;
4. Tecnologia BIM no desenvolvimento de projetos de arquitetura e urbanismo;
5. Sistemas de Informações Geográficas aplicadas à arquitetura e urbanismo.

Bibliografia Sugerida:

AGUILAR, C. B. D. DE; FLAIN, E. P.; COELHO, E. C. R. O mundo das geotecnologias: ferramentas de análise e representação territorial. São Paulo: Editora Mackenzie, 2018.

ALMEIDA, P. S. AutoCAD: Projetos em 2D e 3D. Editora SENAI, 2016.

BUXTON, P. Manual do arquiteto: planejamento, dimensionamento e projeto. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2017.

CHING, F. D. K. Representação Gráfica em Arquitetura. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2017.

_____; JURSZEK, S. P. Representação Gráfica para Desenho e Projeto. Barcelona: Gustavo Gili, 2010.

FITZ, P. R. Cartografia Básica. São Paulo: Oficina dos Textos, 2008.

MANZIONE, L.; MELHADO, S.; NÓBREGA JÚNIOR, C. L. BIM e inovação em gestão de projetos: de acordo com a norma ISO 19650. São Paulo, LTC, 2021.

MONTENEGRO, G. A Perspectiva dos Profissionais: Sombras, Insolação, Axonometria. 2. ed. São Paulo: Blücher, 2010.

_____. Desenho Arquitetônico. 5. ed. São Paulo: Blücher, 2017. MUNARI, Bruno. Design e Comunicação Visual. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2020.

SACKS, R. et al. Manual de BIM: um guia de modelagem da informação da construção para arquitetos, engenheiros, gerentes, construtores e incorporadores. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2021.

Curso: ARQUITETURA E URBANISMO – CAMPUS MARCO ZERO

1023 - Área de Conhecimento: CONFORTO AMBIENTAL.

Temas:

1. Bioclimatologia em regiões de clima quente e úmido e clima quente e seco;
2. Avaliação de desempenho ambiental e eficiência energética das edificações e da cidade;
3. Geometria da insolação: cartas solares, máscaras de sombra e elementos de controle solar;
4. Diretrizes para uso da iluminação natural e artificial;
5. Projeto e conforto acústico: condicionamento, isolamento e controle de ruído.

Bibliografia Sugerida:

BITTENCOURT, L. Uso das cartas solares. 5 ed. Maceió: Edufal, 2015.

BROWN, G. Z.; DEKAY, M. Sol, Vento e Luz. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.

CORBELLA; O.; YANNAS, S. Em busca de uma arquitetura sustentável para os trópicos: conforto ambiental. 2 ed. Rio de Janeiro: Revan, 2009.

COSTA, E. C. Acústica técnica. São Paulo: Blucher, 2003.

FROTA, A. B.; SCHIFFER, S. R. Manual de conforto térmico. 8 ed. São Paulo: Studio Nobel, 2007.

GONÇALVES, J. C. S.; VIANNA, N. S.; MOURA, N. C. S. Iluminação Natural e Artificial. Rio de Janeiro: Eletrobras Procel, 2011.

GUERRINI, D. P. Iluminação: teoria e projeto 2 ed. São Paulo: Érica, 2008.

LAMBERTS, R.; DUTRA, L.; PEREIRA, F. O. R. Eficiência Energética na Arquitetura. 3 ed. Rio de Janeiro: Eletrobras, 2013.

LEITE, C.; AWAD, J.D.C.M. Cidades sustentáveis, cidades inteligentes: desenvolvimento sustentável num planeta urbano. Porto Alegre: Bookman, 2012.

ROMERO, M. A. B. Princípios bioclimáticos para o desenho urbano. Brasília: Editora UnB, 2013.

SOUZA, L. C. L. et al. Bê-á-bá da acústica arquitetônica: ouvindo a arquitetura. São Carlos, SP: Edufscar, 2012.

Curso: MATEMÁTICA – CAMPUS MARCO ZERO

1024 - Área de Conhecimento: MATEMÁTICA PURA, MATEMÁTICA APLICADA, ESTATÍSTICA E EDUCAÇÃO MATEMÁTICA.

Temas:

1. Problemas de otimização; taxas de variação e interpretação física da derivada; derivação implícita e aplicações;
2. Álgebra: Teorema de Lagrange com aplicações em álgebra;
3. Aplicações lineares: definição, propriedades e representações matriciais; Teorema do Núcleo e da Imagem; operações com matrizes; espaços vetoriais e propriedades de vetores;
4. Estatística descritiva; cálculo de probabilidade;
5. Educação Matemática: argumentação e sua articulação com tecnologia.

Bibliografia Básica:

STEWART, James. **Cálculo**. Vol. I. São Paulo: Cengage Learning.

DOMINGUES, Hygino H. **Álgebra moderna**. 4. ed. São Paulo: Atual, 2003.

ANTON, Howard. **Álgebra Linear**. 10. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. **Estatística básica**. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

MORAN, José; MASSETTO, Marcos; BEHRENS, Marilda. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papyrus, 2021.

Bibliografia Complementar:

GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. **Um curso de cálculo**. Vols. I e II. Rio de Janeiro: LTC.

HEFEZ, Abramo. **Curso de álgebra**. Vol. 1. Coleção Matemática Universitária. Rio de Janeiro: IMPA, 2002.

DANTAS, C. A. B. **Probabilidade: um curso introdutório**. São Paulo: EDUSP, 1997.

Curso: ENGENHARIA ELÉTRICA – CAMPUS MARCO ZERO

1025 - Área de Conhecimento: SISTEMAS DE ENERGIA.

Temas:

1. Representação de Sistemas de Energia Elétrica em sistema por unidade;
2. Modelagem de Circuitos de Corrente Alternada em Regime Permanente Senoidal;
3. Modelagem e análise de Transformador em regime permanente;
4. Modelo em Regime Permanente de Componentes do Sistema Elétrico;

5. Modelagem e análise de máquinas síncronas em regime permanente.

Bibliografia Básica:

FITZGERALD, A. E; KINGSLEY JUNIOR, C; UMANS, S. D. **Máquinas elétricas: com introdução à eletrônica de potência**. 6.ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

KOSOW, I. L. **Máquinas Elétricas e Transformadores**. Globo, 2000.

MONTICELLI, Alcir: "**Introdução aos Sistemas de Energia Elétrica**". 1ª ed. Editora Unicamp. Campinas. 2004.

SAADAT, Hadi. "**Power Systems Analysis**". 2ª Edição. Editora McGraw-Hill PrimisCustomPublishing. New York, USA. 2002.

ZANETTA JÚNIOR, L. C. **Fundamentos de sistemas elétricos de potência**. São Paulo: Livraria da Física, 2005.

Bibliografia Complementar:

CHAPMAN, S. J. **Fundamentos de máquinas elétricas**. AMGH, 2013.

KUNDUR, P. **Power system stability and control**. New York: McGraw-Hill, 1994.

GRAINGER, J. J; STENVENSON JR., W. D. **Power system analysis**, New York: Mc-Graw Hill, 1994.

Curso: ENGENHARIA CIVIL – CAMPUS MARCO ZERO

1026 - Área de Conhecimento: ENGENHARIA CIVIL.

Temas:

1. Preparação do concreto - Dosagem, responsabilidades, controle e recebimento;
2. Estruturas de concreto armado - concepção, projeto e execução;
3. Proteção catódica de estruturas metálicas;
4. Sistemas de abastecimento de água (redes, adutoras, reservatórios) e processos de tratamento de esgoto;
5. Geologia do Brasil e Geologia do estado do Amapá.

Bibliografia Básica:

ISAIA, G. C. **Materiais de Construção Civil e Princípios de Ciência e Engenharia de Materiais**. Vol. I e II. Ed.3. IBRACON, 2017.

CLIMACO, J. C. T. S., **Estruturas de Concreto Armado – Fundamentos de projeto, dimensionamento e verificação**, Ed. Universidade de Brasília, Brasília, 2005.

PINHEIRO, A. C. F. B. **Estruturas Metálicas**. 2.ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2005.

SPERLING, Armando L. C. von. **Fundamentos de engenharia sanitária**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

QUEIROZ, R. C. **Geologia e Geotecnia Básica para Engenharia Civil**. São Paulo: Editora Blucher, 2016.

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, R. S.; **Cálculo de Detalhamento de Estruturas Usuais de Concreto Armado**, ed. 3. São Carlos: Edefscar, 2009.

SELMO, S. M. S. **Revestimentos de argamassa de paredes e tetos de edifícios – Projeto, execução e manutenção**. Associação Brasileira de Cimento Portland – ABCP, São Paulo, maio 1996.

CHIOSSI, N. J. **Geologia de engenharia**. 3. ed. São Paulo: Oficina de textos, 2003.

Curso: ADMINISTRAÇÃO – CAMPUS MARCO ZERO

1027 - Área de Conhecimento: ADMINISTRAÇÃO – ADMINISTRAÇÃO MERCADOLÓGICA, ADMINISTRAÇÃO ESTRATÉGICA DE SERVIÇOS, GESTÃO DE PROJETOS, GESTÃO DA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO.

Temas:

1. O processo de decisão de compra: o modelo de cinco estágios;
2. Posicionamento da marca e branding de pequenos negócios;
3. Visão estratégica em serviços: entendendo o ambiente competitivo;
4. Ciclo de vida do projeto: etapas de definição, alocação e gestão de recursos;
5. Ecossistema de inovação: estratégias de cooperação para inovação das empresas brasileiras.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, Marly Monteiro de; RABECHINI JR., Roque. **Fundamentos em gestão de projetos: construindo competências para gerenciar projetos**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

FITZSIMMONS, James A.; FITZSIMMONS, Mona J. **Administração de serviços: operações, estratégia e tecnologia da informação**. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2014.

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. **Administração de marketing**. Tradução de Sônia Midori Yamamoto; revisão técnica de Edson Crescitelli. 14. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

MEDEIROS, Bruno Campelo et al. **Life Cycle Canvas (LCC): um modelo visual para a gestão do ciclo de vida do projeto**. *Gestão e Projetos (GeP)*, v. 9, n. 1, p. 87–101, 2018.

RIBEIRO, Núbia Moura; SOUZA, Claudio Reynaldo Barbosa de; FREITAS, Allan Edgard Silva (orgs.). **Ecossistemas de inovação: análise para além das fronteiras**. Salvador: EDIFBA, 2019. 273 p.

Bibliografia Complementar:

QAZZAFI, Sheikh. Consumer buying decision process toward products. *International Journal of Scientific Research and Engineering Development*, v. 2, n. 5, p. 130–134, 2019.

KNOX, Simon. Positioning and branding your organization. *Journal of Product & Brand Management*, v. 13, n. 2, p. 105–115, 2004.

GOMES, Leonardo Augusto de Vasconcelos et al. Unpacking the innovation ecosystem construct: evolution, gaps and trends. *Technological Forecasting and Social Change*, v. 136, p. 30– 48, 2018.

Curso: ADMINISTRAÇÃO – CAMPUS MARCO ZERO

1028 - Área de Conhecimento: ADMINISTRAÇÃO – COMÉRCIO EXTERIOR, ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA.

Temas:

1. Comércio exterior: agentes e suas implicações na exportação e importação de produtos;
2. Evolução do comércio internacional;
3. Análise de Índices: Liquidez, Estrutura de Capital, Rentabilidade e Demonstração dos Fluxos de Caixa;
4. Análise de investimentos: tipos de investimentos, métodos de análise de investimentos, análise comparativa dos métodos;
5. Orçamento Empresarial: tipos de orçamentos e estrutura.

Bibliografia Básica:

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2020.

CARRETE, Liliam Sanchez; TAVARES, Rosana. **Mercado financeiro brasileiro**. São Paulo: Atlas, 2019.

FREZATTI, Fábio. **Orçamento empresarial: planejamento e controle gerencial**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2009.

KRUGMAN, Paul R.; MELITZ, Marc J.; OBSTFELD, Maurice. **Economia internacional**. 10. ed. São Paulo: Pearson, 2015.

Bibliografia Complementar:

MAIA, Jayme de Mariz. **Economia internacional e comércio exterior**. Rio de Janeiro: Atlas, 2020.

MARION, Jose Carlos. **Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Curso: LICENCIATURA EM SOCIOLOGIA – CAMPUS MARCO ZERO

1029 - Área de Conhecimento: ENSINO DE SOCIOLOGIA.

Temas:

1. Metodologias de Ensino em Sociologia;
2. Sociologia da Educação;
3. Formação docente em Sociologia;
4. História do Ensino de Sociologia no Brasil;
5. Sociologia da Amazônia.

Bibliografia Básica:

BODART, Cristiano Das Neves. **O ensino de sociologia no Brasil**. Maceió, AL: Café com Sociologia, 2019. 202 p. (Ensino de Sociologia, v.2)

GOMES, Cândido Alberto. **A educação em novas perspectivas sociológicas**. 4. ed. São Paulo: EPU, 2012. 262 p. (Temas Básicos de Educação e Ensino).

TOMAZI, Nelson Dárcio. **Sociologia da Educação**. São Paulo: Atual, 1997.

BRIDI, Maria Aparecida; ARAÚJO, Silvia Maria De; MOTIM, Benilde Lenzi. **Ensinar e aprender sociologia no ensino médio**. São Paulo: Contexto, 2009. 204 p.

MEIRELLES, Mauro (organizador). **Ensino de sociologia: diálogos entre pedagogia e sociologia**. Porto Alegre: Evangraf, 2013. 143 p.

Bibliografia Complementar:

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. 325 p.

CIGALES, Marcelo; BODART, Cristiano, LEAL, Sayonara (Orgs.). **Noções teóricometodológicas para o estágio docente em sociologia**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2025. 193 p. – (Série ensino de graduação).

PICONEZ, Stela C. B. (org.). **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. Campinas: Papyrus, 1991.

BECKER, Bertha. **Geopolítica da Amazônia**, Rio de Janeiro: Zahar, 1982. CARDOSO, Ana Cláudia Duarte (org.). **O Rural e o urbano na Amazônia: diferentes olhares em perspectiva**. Belém: EDUFPA, 2006.

LOUREIRO, Violeta Refkalefsky. **Amazônia: uma história de perdas e danos, um futuro a (re)construir**. São Paulo: Estudos Avançados. USP, 45, 2002. p. 107 a 121.

Curso: TECNOLOGIA EM SECRETARIADO – CAMPUS MARCO ZERO

1030 - Área de Conhecimento: SECRETARIADO.

Temas:

1. Gestão Secretarial e as novas competências gerenciais;
2. Fundamentos da Assessoria Executiva;
3. A profissionalização do profissional de Secretariado;
4. Gestão de eventos públicos e privados;
5. Cerimônias protocolares em eventos públicos e privados.

Bibliografia Básica:

AVELINO, Claudia; RIBEIRO, Elídia; ALMEIDA, Walkíria. **Um Novo Olhar Para o Secretariado: Mudanças e Transformações**. Literare Books: São Paulo, 2023.

BARBOSA, FELIPE. **Porque fazemos eventos?** Artêra Editorial: Paraná, 2025.

D'ELIA, Bete; AMORIM, Magali; SITA, Maurício. **Excelência no secretariado: A importância da profissão nos processos decisórios**. Literare Books: São Paulo, 2021.

BARROS, C. M. P.; BRAGA, M. C.; SILVA, J. S. **As competências gerenciais na atuação do secretário executivo no nível estratégico**. Revista Expectativa, v. 10, n. 10, p. 91-106, 2011.

LASTA, A.; DURANTE, D. G. **A gestão secretarial no cenário organizacional contemporâneo**. Secretariado Executivo em Revista, v. 4, 49-65, 2008.

Bibliografia Complementar:

LEAL, Fernanda Geremias; DALMAU, Marcos Baptista Lopez. **Análise das competências secretariais requeridas pela Universidade Federal de Santa Catarina em comparação ao perfil profissiográfico do secretário executivo**. Revista de Gestão e Secretariado-GeSec, v. n. p. 143- 174, 2014.

SANTOS, Laís Silveira; SERAFIM, Mauricio C.; LORENZI, Larissa. **Dilemas Morais na Gestão Pública: o estado do conhecimento sobre o tema**. Revista de Gestão e Secretariado - GeSec, São Paulo, v. 9, n. 1, p 182-207, jan./abr. 2018.

PAES, Raul Vitor Oliveira. **Mapeamento e análise dos processos secretarias das unidades acadêmicas da Universidade Federal do Pará, Campus Universitários de Belém**. 2017. 88 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará, Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Belém, 2017.

SABINO, Rosimeri Ferraz, MARCHELLI, Paulo Sérgio. **O debate teórico-metodológico no campo do secretariado: pluralismos e singularidades**. CADERNOS EBAPE, v. 7, nº BR, n. 4, 2009.

Curso: TECNOLOGIA EM SECRETARIADO – CAMPUS MARCO ZERO

1031 - Área de Conhecimento: ADMINISTRAÇÃO GERAL.

Temas:

1. Evolução do Pensamento Administrativo: teorias e abordagens da administração;
2. Estrutura organizacional: conceitos, tipologias e tendências;
3. Empreendedorismo: criação, tipologias e gestão de negócios;
4. Gestão de Pessoas e desenvolvimento interpessoal;
5. Administração pública: Planejamento e orçamento público.

Bibliografia Básica:

ASSAF NETO, Alexandre. **Matemática financeira e suas aplicações**. São Paulo: Atlas, 2012, 287p.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. Barueri: Manole, 2014, 494p.

DE SORDI, José Osvaldo. **Gestão por processos: uma abordagem da moderna administração**. São Paulo: Saraiva, 2018, 419p.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011, 608 p.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo**. Rio de Janeiro: LTC, 2014.

Bibliografia Complementar:

CHIAVENATO, Idalberto. **Iniciação a sistemas, organização e métodos: SO&M**. Barueri: Manole, 2010, 225p.

GIACOMONI, James. **Orçamento público**. São Paulo: Atlas, 2017, 394 p.

KOTLER, Philip. **Administração de marketing**. São Paulo: Pearson, 2012, 765 p.

Curso: TECNOLOGIA EM SECRETARIADO – CAMPUS MARCO ZERO

1032 - Área de Conhecimento: ECONOMIA.

Temas:

1. Principais Pensadores Econômicos e suas contribuições e suas contribuições para a contemporaneidade: Mercantilistas e Fiocracia, Clássicos, Neoclássicos, Keynes, Polanyi;
2. Fundamentos de Microeconomia e macroeconomia e suas aplicações;
3. A Economia como ciência: normativa, positiva e a economia e sua relação com as outras áreas do conhecimento;
4. Aspectos da economia brasileira nos últimos anos: inflação e desemprego;
5. O mercado: o preço de equilíbrio, classificação dos mercados e estrutura de mercado.

Bibliografia Básica:

- BRUE, S. L. **História do pensamento econômico**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
- FURTADO, C. **Formação econômica do Brasil**. 34 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- MANKIW, Gregory. **Introdução à economia**. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.
- HUNT, E. K. **História do pensamento econômico**. 20 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- MANKIW, N. Gregory. **Macroeconomia**. Editora LTC. Edição 8ª. Rio de Janeiro, 2015.

Bibliografia Complementar:

- PRADO JÚNIOR, C. **História econômica do Brasil**. 43 ed. São Paulo: Brasiliense, 2012. 43. ed.
- ROSSETTI, José Paschoal. **Introdução à Economia**. Atlas: São Paulo. Edição 19ª. 2002.
- VASCONCELLOS, M. A. S.; GRACIA, M. E. **Fundamentos de Economia**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Curso: RELAÇÕES INTERNACIONAIS – CAMPUS MARCO ZERO

1033 - Área de Conhecimento: RELAÇÕES INTERNACIONAIS.

Temas:

1. Teoria realista das Relações Internacionais;
2. Segurança internacional e defesa na Política Externa Brasileira;
3. Cooperação internacional na Amazônia;
4. As grandes conferências ambientais da ONÚ e suas repercussões na Política Internacional;
5. Organizações internacionais e cooperação internacional no campo da saúde global.

Bibliografia Básica:

- ALTEMANI, Henrique. **A Política Externa Brasileira**. 2ª ed. São Paulo: Ed. Saraiva, 2008.

ALTEMANI, Henrique; LESSA, Antônio Carlos (orgs). Relações Internacionais do Brasil: Temas e agendas, V. 1. São Paulo: Ed. Saraiva, 2006.

ALVES, José Augusto Lindgren. A década das conferências (1990-1999). 2ª ed. Brasília: FÚNAG, 2018. Disponível em: <https://funag.gov.br/biblioteca-nova/produto/1-256-decada-das-conferencias-1990-1999-a>.

ARON, Raymond. Paz e Guerra entre as Nações. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2002.

AYLLON, Bruno. O sistema Internacional de Cooperação ao Desenvolvimento e seu estudo nas Relações Internacionais: a evolução histórica e as dimensões teóricas. Revista econômica de relações internacionais da FAAP, São Paulo, v.4, n. 8, pp. 05-23, 2006.

BATISTA, Djalma. O complexo da Amazônia: análise do processo de Desenvolvimento. Manaus: Valer, 2007.

BEAUFRE, André. Introdução à Estratégia. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1998.

BRAILLARD, Philippe. Teorias das relações internacionais. Lisboa: Fundação Calouste Gulbekian, 1990.

CARR, E. H. Vinte anos de crise: 1919-1939. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2001.

CASTRO, Celso. Amazônia e Defesa Nacional. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

CEPIK, Marco (org.). Segurança internacional: práticas, tendências e conceitos. São Paulo: Hucitec, 2010.

CERVO, Amado Luiz; BÚENO, Clodoaldo. História da Política Externa do Brasil. Brasília: Editora UnB, 2008.

CERVO, Amado. A cooperação técnica internacional do Brasil. Revista Brasileira de Política Internacional, 37, 1, 1994, pp. 37-63.

CERVO, Amado Luiz. Relações Internacionais da América Latina: velhos e novos paradigmas. Brasília: IBRI, 2001.

CERVO, Amado L. Relações internacionais do Brasil: um balanço da era Cardoso. Revista Brasileira de Política Internacional, 45 (1), 2002, pp. 5-35.

CLAUSEWITZ, Carl von. Da Guerra. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

DORATIOTO, Francisco. VIDIGAL, Carlos Eduardo. História das Relações Internacionais do Brasil. São Paulo: Editora Saraiva, 2014.

DUARTE, L.C.B. Política externa e meio ambiente. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.

DUPAS, Gilberto e VIGEVANI, Tulio (orgs.). O Brasil e as novas dimensões da segurança internacional. São Paulo: Alfa-Omega/FAPEESP, 1999.

FAUSTO, Boris. História do Brasil. São Paulo: Edusp, 1996. FERREIRA, Oliveira. Forças Armadas pra quê? São Paulo: GRD, 1988.

FILLIPI, Eduardo Ernesto; MACEDO, Marcus Vinicius. A Conversão do TCA em OTCA e as dificuldades remanescentes. Revista Tempo no Mundo, n. 27, dez. 2021, p. 191-214.

FLORES, Mário César. Reflexões Estratégicas - Repensando a Defesa Nacional. São Paulo: Realizações, 2002.

GALVÃO, Antônio Carlos Filgueira. Política de Desenvolvimento Regional e Amazônia. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

HALLIDAY, Fred. Repensando as Relações Internacionais. Porto Alegre: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1999.

HERZ, Mônica; HOFFMANN, Andrea Ribeiro. Organizações Internacionais: História e Práticas. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2004.

HUNTINGTON, Samuel P. O soldado e o Estado. Teoria e Política das Relações entre civis e militares. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1996.

JERVIS, Robert. Realism, Neoliberalism, and Cooperation: Understanding the Debate. *International Security*, Vol. 24, No. 1 (Summer, 1999), pp. 42-63.

KRAYCHETE, Elsa Sousa; VITALE, Denise (orgs.). Cooperação Internacional para o Desenvolvimento: desafios no século XXI. Salvador: Edufba, 2013.

LAGO, André Aranha Correa. Conferências de Desenvolvimento Sustentável. Brasília: FUNAG, 2013. Disponível em: <http://funag.gov.br/loja/download/1047-conferencias-dedesenvolvimento-sustentavel.pdf>.

LESSA, Antônio Carlos. A diplomacia universalista do Brasil: a construção do sistema contemporâneo de relações internacionais. *Revista Brasileira de Política Internacional*, número 41, 1998, pp. 29-41.

LOUREIRO, Violeta R. Amazônia: História e análise de problemas. Belém: Ed. Cejup, 2005. LOUREIRO, Violeta R. Amazônia: Meio ambiente. Belém: Ed. Cejup, 2005.

MARCOVITCH, Jacques. Cooperação Internacional: Estratégia e Gestão. São Paulo: Edusp, 1994.

Curso: LICENCIATURA LETRAS/LIBRAS/PORTUGUÊS - CAMPUS MARCO ZERO

1034 - Área de Conhecimento: LIBRAS.

Temas:

1. Estudos fonéticos e fonológicos da Língua de Sinais;
2. Morfologia da Libras - Processos de Formação de Sinais;
3. A sintaxe da LIBRAS;
4. Didática da Libras como L1;
5. Bilinguismo e Educação Bilíngue de Surdos.

Bibliografia Básica:

FARIA, Evangelina Maria Brito de; ASSIS, Miria Cristina de. (Org.). Língua Portuguesa e LIBRAS: Teorias e práticas. João Pessoa: UFPB, 2011.

FELIPE, T. Sistema de flexão verbal na Libras: os classificadores enquanto marcadores de flexão de gênero. *Anais do Congresso Nacional do INES*, 2002.

FERREIRA, L. Por uma Gramática de Língua de Sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro UFRJ, 1995.

GOLDFELD, M. A. A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista, 2. ed. São Paulo: Plexus, 2002.

LOURENÇO, Guilherme. Concordância, cão e ergatividade em Línguas de Sinais Brasileira: uma proposta minimalista. 2014. 161 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Teórica e Descritiva). Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: ArtMed, 2004.

SOARES, Maria Aparecida Leite. A educação do surdo no Brasil. Campinas: Autores Associados/EDUSF, 1999.

XAVIER, A. Descrição fonético-fonológica dos sinais da língua de sinais brasileira (LSB/libras). Dissertação de Mestrado, São Paulo, 2006.

Curso: LICENCIATURA LETRAS/LIBRAS/PORTUGUÊS - CAMPUS MARCO ZERO

1035 - Área de Conhecimento: LINGUÍSTICA.

Temas:

1. Fonética e Fonologia;
2. Processos Morfológicos;
3. Processos sintáticos do português e em Libras: ressignificando a análise sintática;
4. Aquisição da Linguagem;
5. Gêneros Textuais.

Bibliografia Básica:

AZEREDO, José Carlos de. Iniciação à sintaxe do português. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. IN: Estética da Criação Verbal, pp.277- BASÍLIO, Margarida. Formação e Classes de Palavras no Português do Brasil. 2ª edição. São Paulo: Contexto, 2006. Teoria Lexical. São Paulo: Ática, 1991.

BEZERRA, Maria Auxiliadora; REINALDO, Maria Augusta. Análise linguística: afinal, a que se refere? São Paulo, Cortez, 2013. BUNZEN C;

CALLOU, Dinah; LEITE, Yonne. Iniciação à fonética e à fonologia. 3ª edição. Rio de Janeiro: Zahar, 1994. CÂMARA JR. Joaquim Mattoso. Estrutura da língua portuguesa. 36ª ed. Petrópolis: Vozes, 2004. COSTA VAL. Redação e textualidade. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

LOURENÇO, Guilherme. Concordância, cão e ergatividade em Línguas de Sinais Brasileira: uma proposta minimalista. 2014. 161 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Teórica e Descritiva). Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.

MEURER, J.L; BONINI, A; MOTTA-ROTH, D. Gêneros: teorias, métodos e debates. São Paulo: parábola editorial, 2005. MONTEIRO, José Lemos. Morfologia Portuguesa. 4ª edição. revista e ampliada. Campinas: Pontes, 2002.

MORI, Angel Corbera. Fonologia. In: MUSSALIN, Fernanda; BENTES, Anna Christina (orgs). Introdução à linguística. 9ª edição. São Paulo: Cortez, 2012. ROSA, Maria Carlota. Introdução à Morfologia. 5ª edição-São Paulo: Contexto, 2008.

SANTOS, L. W.; PAULIUKONIS, M. A. L.. (Orgs.). Estratégias de Leitura: texto e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006. SALLES, H.M.M.L. et. Al. 2004. SCARPA. E. M.. Aquisição da linguagem'. In Introdução A linguística. São Paulo, Cortez, p. 203-232. 2001.

SANTOS, R.S.; SOUZA, P.C. Fonologia. In: FIORIN, José Luiz (org): Introdução à linguística II: princípios de análise. 5ª edição. São Paulo: contexto, 2011.

TRAVAGLIA, L.C. Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática. São Paulo: Cortez, 2009.

Curso: LICENCIATURA LETRAS/LIBRAS/PORTUGUÊS – CAMPUS MARCO ZERO

1036 - Área de Conhecimento: PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA.

Temas:

1. Os gêneros textuais: características gerais e importância como ferramenta/objeto de ensino da Língua Portuguesa;
2. Confecção de materiais didáticos para o ensino de Português como segunda Língua para surdos, nos anos finais do Ensino Fundamental;
3. Aquisição de segunda língua e a interface Libras/Português;
4. A modalidade escrita da Língua Portuguesa para o ensino/aprendizagem em uma perspectiva bilíngue para o trabalho com alunos surdos;
5. A avaliação de textos escritos por alunos surdos: procedimentos avaliativos a serem considerados.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Educação. Proposta Curricular para o Ensino de Português Escrito como Segunda Língua para Estudantes Surdos da Educação Básica e do Ensino Superior: caderno III – ensino fundamental (anos finais). Brasília, 2021.

FARIA, S. R. Interface da Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS com a língua portuguesa e suas implicações no ensino de português para surdos. Pesquisa Linguística, nº 6. Universidade de Brasília. 2001.

FARIA, S. Panorama do ensino de LP para surdos ao longo dos anos em FERNANDES, Sueli. Critérios diferenciados de avaliação na Língua Portuguesa para estudantes surdos. 2. ed.

Curitiba: SEED/SUED/DEE. 2002. FERREIRA-BRITO, L. 1995. Por uma gramática de línguas de sinais. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro.

GOTTI, M. de O. Português é um deficiente auditivo. Brasília, Edunb. 1991. JACINTO, R. C. Uma proposta bilíngue de educação para pessoa surda. Monografia. Universo/ Rio de Janeiro. 2001.

MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de Gêneros e compreensão. São Paulo. Parábola. 2008.

MOTTA-ROTH, Desiree.; HENDGES, Graciela. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

QUADROS, R. M. de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre, Artes Médicas. 1997.

SANTOS, L. W.; PAULIUKONIS, M. A. L.. (Orgs.). Estratégias de Leitura: texto e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006. SALLES, H.M.M.L. et. Al. 2004.

SCARPA. E. M.. Aquisição da linguagem'. Introdução à linguística. São Paulo, Cortez, p. 203-232. 2001.

Curso: LICENCIATURA LETRAS/INGLÊS/PORTUGUÊS - CAMPUS MARCO ZERO

1037 - Área de Conhecimento: LÍNGUA INGLESA.

Temas:

1. Sistema vocálico do inglês: contrastes com o Português brasileiro.
2. Desenvolvimento de habilidades orais: estratégias didáticas para o ensino de pronúncia e fluência.
3. Análise de teorias de aquisição de segunda língua (Second Language Acquisition Theories).
4. The Lost Generation and American Literature.
5. William Shakespeare: the playwright.

Bibliografia Básica:

AZAMBUJA, Elen. Fonética e fonologia da língua inglesa. Curitiba: IESDE Brasil SA, 2012.

BROWN, H. Douglas. Principles of language learning and teaching: a course in second language acquisition. 6. ed. White Plains, NY: Pearson Education, 2014.

BROWN, H.D. Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy. New Jersey: Prentice Hall, 1994.

DONNINI, Lúvia; PLATERO, Luciana; WEIGEL, Adriana. Ensino de língua inglesa. São Paulo: Cengage Learning. 2010.

ELLIS, R. The study of second language acquisition. New York: Oxford University Press, 1996.

Bibliografia Complementar:

CELCE-MURCIA, M.; BRITON, D. M.; GOODWIN, J. M. Teaching Pronunciation: A Reference for Teachers of English to Speakers of Other Languages. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

BURGESS, Anthony. A Literatura Inglesa. 2ª ed. São Paulo: Ática, 2008.

EVANS, Ifor. História da Literatura Inglesa. Coimbra: Edições 70, 1976.

Curso: JORNALISMO – CAMPUS MARCO ZERO

1038 - Área de Conhecimento: REDAÇÃO JORNALÍSTICA E WEBJORNALISMO.

Temas:

1. Texto jornalístico e os gêneros textuais;
2. Redes, textos e contextos em jornalismo;
3. Práticas e processos da produção do texto jornalístico;
4. Práticas de redação jornalística em contexto de Cultura Digital;
5. Características e práticas da produção webjornalística.

Bibliografia Básica:

CANAVILHAS, J. (Org.). **Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença.** Covilha: Livros Labcom, 2014. Disponível em: <http://www.livroslabcom.ubi.pt/book/121>.

LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística.** Rio de Janeiro: Record, 2006.

LAGE, Nilson. **Teoria e técnica do texto jornalístico.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

LIMA, Edivaldo Pereira. **Páginas ampliadas: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura.** Barueri: Manole, 2009.

MARTINS, G. L.; REINO, L. S. A.; BUENO, T. **Performance em Ciberjornalismo: tecnologia, inovação e eficiência.** Campo Grande: Ed. UFMS, 2017.

PALÁCIOS, Marcos (org.). **Ferramentas para Análise de Qualidade no Ciberjornalismo.** Volume 1: Modelos. Covilha, Labcom Books, 2011.

PINTO, Ana Estela de Sousa. **Jornalismo diário.** Reflexões, recomendações, dicas e exercícios. São Paulo: Publifolha, 2009.

SILVA, G.; VOGEL, D.; SILVA, T. (orgs.). **Apuração, redação e edição jornalística.** Florianópolis: Ed. UFSC, 2022.

SOSTER, D.; LIMA JUNIOR, W. T. **Jornalismo Digital, Audiovisual, Convergência e Colaboração.** Santa Cruz do Sul, Unisc, 2011.

SCHWINGEL, Carla. **Ciberjornalismo**. São Paulo, Paulinas, 2012.

Curso: LICENCIATURA EM TEATRO – CAMPUS MARCO ZERO

1039 - Área de Conhecimento: PRÁTICA PEDAGÓGICA EM TEATRO.

Temas:

1. Fundamentos do Teatro-Educação;
2. Jogos dramáticos e Jogos Teatrais;
3. A poética do Teatro do Oprimido em contextos educacionais;
4. Drama processo como método de ensino de Teatro;
5. Estágio supervisionado na perspectiva da diversidade e inclusão: Relações étnico-raciais e Acessibilidade.

Bibliografia Básica:

BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não-atores**. 10 ed. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 2007.

CARVALHO e SILVA, Eneida Campos de. **Poéticas negras: encruzilhadas entre a cosmovisão africana e o ensino de Teatro** (dissertação). Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020.

KOUDELA, I. D. **Jogos teatrais**. São Paulo: Perspectiva, 1992.

PEREIRA, Diego de Medeiros. **Drama como uma possibilidade teatral na educação infantil**. Revista Aspas, USP, São Paulo, p. 68 a 79. Disponível em: www.revistas.usp.br/aspas/article/download/85651/pdf/24/

SLADE, Peter. **O jogo dramático infantil**. São Paulo: Editora Summus, 1986.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

SILVA, Emerson De Paula; FONSECA, José Flávio Gonçalves Da (Organizador). **Acessibilidade cultural no Amapá**. São Paulo: eManuscrito, 2021.

TELLES, Narciso. **Pedagogia do teatro práticas contemporâneas na sala de aula**. São Paulo: Papirus Editora, 2013.

Curso: LICENCIATURA EM TEATRO – CAMPUS MARCO ZERO

1040 - Área de Conhecimento: PRÁTICA TEATRAL.

Temas:

1. Dispositivos para a formação laboratorial da/do intérprete da cena: práticas contemporâneas de atuação, estudos da presença e da expressividade como matrizes poéticas na formação da atriz/do ator;
2. Estratégias poéticas para encenação e direção: procedimentos composicionais da cena que articulem análise do texto, processos coletivos e colaborativos e mediações estéticas na condução de elencos;
3. Formação em Artes da Cena em linguagens híbridas: performance como campo expandido de presença e investigação, tensionando corpo, imagem, mídia e práticas interdisciplinares contemporâneas;
4. Dramaturgia vocal e composição cênica: relações entre vocalidade, movimento, espaço e texto na construção de paisagens sonoras, propondo a voz como matéria estética e política da cena;
5. Improvisação e composição como epistemologias da cena: jogos e técnicas improvisacionais na integração corpo-voz, por meio da imprevisibilidade, escuta, risco e invenção poética.

Bibliografia Básica:

ALEIXO, Fernando Manoel. **Corporeidade da voz: Estudo da vocalidade poética** (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Arte da UNICAMP. Campinas, 2004.

AZEVEDO, Sonia. **O papel do corpo no corpo do ator**. São Paulo: Perspectiva, 2004.

BOGART, Anne. **A preparação do diretor: sete ensaios sobre arte e teatro**. Wmfmartinsfontes, 2011.

BONFITTO, Matteo. **O Ator Compositor**. São Paulo: Perspectiva, 2002. Rio de Janeiro: Ed. Forense Universitária, 1974.

COHEN, Renato. **Performance como Linguagem**. São Paulo: Perspectiva, 2002.

Bibliografia Complementar:

RYNGAERT, Jean-Pierre. **O Jogo Dramático no Meio Escolar**. São Paulo: Perspectiva, 2009.

SPOLIN, Viola. **Improvisação para o Teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2005.

STANISLAVSKI, Constantin. **A preparação do ator**. Ed, Civilização Brasileira, 1986.

Curso: LICENCIATURA EM TEATRO – CAMPUS MARCO ZERO

1041 - Área de Conhecimento: TEORIA DO TEATRO.

Temas:

1. História do teatro brasileiro em diálogo com o teatro mundial (séc. XVI ao séc. XXI);
2. Texto dramático e texto espetacular: relações entre escrita, encenação e recepção;
3. Literatura dramática: transformações do drama clássico ao teatro contemporâneo;
4. Dramaturgias brasileiras: tradição, modernização e experimentalismo;
5. Crítica teatral e teoria da recepção: o espectador como instância de sentido.

Bibliografia Básica:

BERTHOLD, Margot. **História Mundial do Teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2000.

ESSLIN, Martin Essler. **Uma Anatomia do Drama**. São Paulo Ed Zahar. 1978.

GARCIA, Maria Cecília. **Reflexo sobre a crítica teatral nos jornais**. São Paulo: Editora Mackenzie, 2004.

SZONDI, Peter. **Teoria do Drama Moderno (1880–1950)**. Tradução de Luiz Sérgio Repa. São Paulo: Cosac Naify, 2001.

PRADO, Décio de Almeida. **História concisa do teatro brasileiro: 1570– 1908**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.

Bibliografia Complementar:

FERNANDES, Sílvia. **Teatralidade e literatura: perspectivas teóricas**. São Paulo: Perspectiva, 2018.

MAGALDI, Sábato. **Panorama do Teatro Brasileiro**. 6. ed. São Paulo: Global, 2012.

ROSENFELD, Anatol. **O Teatro Épico**. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.

Curso: ENFERMAGEM – CAMPUS BINACIONAL DE OIAPOQUE

1042 - Área de Conhecimento: ENFERMAGEM GERAL.

Temas:

1. Sistema Único de Saúde / SUS: Organização e Funcionamento;
2. Atenção Integral a Saúde da Família e Comunidade;
3. Atenção de Enfermagem a pessoas a saúde de grupos LGBTQIAPN+;
4. Principais Processos Patológicos e a Assistência de Enfermagem: Inflamação, Neoplasias e Distúrbios Hemodinâmicos;

5. Fisiologia Cardiovascular e Assistência de Enfermagem: Regulação da Pressão Arterial e as implicações para os Cuidados na Hipertensão Arterial.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Brasília: 1. ed., 1. reimp. Ministério da Saúde, 2013. 32 p. : il.

SCOREL, S. História das políticas de saúde no Brasil de 1964 a 1990: do golpe militar à reforma sanitária. In: GIOVANELLA, L. et. al. (Org.). Políticas e sistema de saúde no Brasil. Rio de Janeiro: Fiocruz: Cebes, 2012. p. 342.

FLEURY, S. A reforma sanitária e o SUS: questões de sustentabilidade. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 307-309, mar./abr. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s1413-81232007000200003&script=sci_arttext>

GIOVANELLA, L. et. al. (Org.). Políticas e sistema de saúde no Brasil. Rio de Janeiro: Fiocruz: Cebes, 2012. HALL, John E.; GUYTON, Arthur C. Tratado de Fisiologia Médica. 14. Ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021.

KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; ASTER, Jon C. Patologia: Bases Patológicas das Doenças. 10. Ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2023.

MENDES, Eugênio Vilaça. As redes de atenção à saúde. Brasília, DF: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Cuidados de saúde primários: agora mais que nunca. Versão portuguesa. Lisboa: Alto Comissariado da Saúde, 2008. Disponível em: <http://www.who.int/whr/2008/whr08_pr.pdf>.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Renovação da atenção primária em saúde nas Américas: documento de posicionamento da OPAS/OMS. Washington D.C., 2007. Disponível em:

SILVA, Daiana Mateus da; ALMEIDA, Diádiney Helena de. O olhar da enfermagem no contexto do atendimento à saúde da população LGBTQIA+: Inglês. Saúde em Debate, [S. l.], v. 47, n. especial 1 dez, p. e9071, 2024. Disponível em: <https://www.saudeemdebate.org.br/sed/article/view/9071>. Acesso em: 24 jun. 2025.

Curso: PEDAGOGIA – CAMPUS BINACIONAL DE OIAPOQUE

1043 - Área de Conhecimento: EDUCAÇÃO.

Temas:

1. A docência como ato político e ético: saberes, autonomia e responsabilidade na prática educativa;
2. Gestão Democrática, Currículo e o Papel Político-Social da Escola;

3. Educação inclusiva e justiça cognitiva: práticas pedagógicas na perspectiva das diferenças aprendizagem;
4. A inserção das tecnologias digitais nos componentes curriculares das escolas: possíveis contribuições para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem;
5. Avaliação da aprendizagem em tempos de Inteligência Artificial: desafios éticos, pedagógicos e epistemológicos.

Bibliografia Básica:

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. Alternativa, 2004.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar**: o que é? por quê? como fazer? São Paulo: Moderna, 2003. Paulo: Paz e Terra, 1996.

SANTAELLA, Lúcia. **A Inteligência Artificial na Educação**: Desafios e Perspectivas. São Paulo: Paulus, 2022.

SOUSA, R.P., MOITA, F.M.C.S. C., CARVALHO, ABG., Orgs. **Tecnologias digitais na educação** [online]. Campina Grande: EDÚEPB, 2011.

Bibliografia Complementar:

GIRAFFA, L; KHOLS-SANTOS, P. Inteligência Artificial e Educação: conceitos, aplicações e implicações no fazer docente. **Educação em Análise**, Londrina, v. 8, n. 1, p. 116–134, 2023. DOI: 10.5433/1984-7939.2023v8n1p116. Disponível em:

<https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/educanalise/article/view/48127>. Acesso em: 16 nov. 2025.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A cruel pedagogia do vírus**. São Paulo: Boitempo, 2020.

SCHERER, S.; BRITO, G. DA S. Integração de tecnologias digitais ao currículo: diálogos sobre desafios e dificuldades. **Educar em Revista**, v. 36, p. e76252, 2020. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/pdf/er/v36/en_1984-0411-er-36-e76252.pdf. Acesso em: 16 nov. 2025.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2014.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto Político-Pedagógico da escola**: uma construção possível. Papirus, 1995.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**: Estudos e Proposições. São Paulo: Cortez, 2018.

Curso: LETRAS FRANCES – CAMPUS BINACIONAL DE OIAPOQUE

1044 - Área de Conhecimento: ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA.

Temas:

1. Ensino de gêneros textuais no Ensino Médio;
2. A influência de Bakhtin nos Estudos Linguísticos brasileiros;
3. O Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa: teoria e prática;
4. Estudos da gramática da língua portuguesa na perspectiva do texto;
5. Língua e variação linguística no ensino de Português.

Bibliografia Básica:

KLEIMAN. A formação do Professor Perspectivas da Lingüística Aplicada. Mercado de Letras. 2001.

BAKHTIN, M. (1952-53/1979) Os gêneros do discurso. IN: Estética da Criação Verbal. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2016. p.277-326.

LIMA, Rocha. Gramática normativa da língua portuguesa. 53. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2017.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. Educação em língua materna: a Sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

ALMEIDA, Maria Isabel de; PIMENTA, Selma Garrido (orgs). Estágios supervisionados na formação docente. São Paulo: Cortez, 2014.

Bibliografia Complementar:

ETTO, Rodrigo Mazer; CARLOS, Valeska Gracioso. A língua e a linguagem em três perspectivas. Linguagens e cidadania. v.20, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/LeC/article/download/1/pdf/172033>.

MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de Gêneros e compreensão. São Paulo. Parábola. 2008.

SOARES, Magda Becker. Letramento: um tema em três gêneros. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

Curso: LICENCIATURA EM FILOSOFIA – CAMPUS SANTANA

1045 - Área de Conhecimento: HISTÓRIA DA FILOSOFIA ANTIGA.

Temas:

1. Homero e a tradição poética;
2. Hesíodo e a tradição cosmogônica;

3. Safo e a tradição lírica;
4. Ésquilo e a tradição teatral;
5. Sócrates e a tradição filosófica.

Bibliografia Básica:

ARISTÓTELES. **Metafísica**. Trad. Edson Bini. 2ª. ed. Bauru: Edipro, 2012.

JAEGER, Werner. **Paidéia: a formação do homem grego**. Trad. Artur M. Parreira. 3ª. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

KERFERD, G. B. **O movimento sofista**. Trad. Margarida Oliva. São Paulo: Loyola, 2003.

PLATÃO. **Diálogos**. v. I a VII. Trad. Edson Bini. Bauru: Edipro, 2007-2011.

REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. **História da Filosofia**, v. 1-2. 3ª. ed. São Paulo: Paulus, 2003.

Bibliografia Complementar:

HADOT, Pierre. **O que é a Filosofia Antiga?** Trad. Dion D. Macedo. 6ª. ed. São Paulo: Loyola, 2014.

MARCONDES, Danilo. **Iniciação à História da Filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein**. 6ª. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

NIETZSCHE, Friedrich W. **A Filosofia na Era Trágica dos Gregos**. São Paulo: Cia das Letras, 2011.

PCI Concursos



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PROCESSO SELETIVOS E CONCURSOS
COMISSÃO DE OPERACIONALIZAÇÃO DO PROCESSO SELETIVO**

ANEXO III – QUADRO DE ATRIBUIÇÃO DE PONTOS PARA AVALIAÇÃO DA PROVA DIDÁTICA

PROVA DIDÁTICA

Candidato(a):			
Área:			
Tema Sorteado:			
Hora:	Início:	Término:	Duração:
Nome do (a) Avaliador (a):			

CRITÉRIOS:	PONTUAÇÃO	
	MÁXIMA	OBTIDA
01. DOMÍNIO DO CONHECIMENTO NA AULA PROFERIDA.		
A) Domínio acerca do tema, levando em consideração a segurança e o desenvolvimento da aula.	10	
B) Utilização de base teórica referente ao tema, por meio de citações pertinentes ao desenvolvimento da aula	10	
C) Utilização de exemplos reforçadores do conteúdo explorado.	10	
D) Coerência entre execução da aula e o planejamento apresentado, incluindo-se os recursos didáticos e pedagógicos previstos.	10	
E) Capacidade de análise e síntese do tema.	10	
F) Aula proferida dentro de uma progressão lógica, com introdução, desenvolvimento e conclusão, de forma articulada com a temática explorada, considerando ainda propostas de avaliação/verificação com vistas à consolidação dos aspectos abordados.	10	
02. ORGANIZAÇÃO E PERTINÊNCIA DO PLANEJAMENTO.		
A) Coerência entre os elementos que compõem o Plano de Aula.	10	
B) Capacidade de análise e síntese do tema na elaboração do planejamento.	10	
03. APROPRIAÇÃO DA LINGUAGEM DE UMA AULA EM NÍVEL DE GRADUAÇÃO.		
A) Coerência no uso da variante padrão/culta da língua ao se expressar.	10	
B) Coerência na seleção vocabular com o tema.	10	
Total da pontuação	100	
NOTA = Pontuação total dividida por 10	10	

Macapá/AP, ____ de _____ de 2026.

Assinatura do (a) avaliador (a).....

ANEXO IV – QUADRO DE ATRIBUIÇÃO DE PONTOS PARA AVALIAÇÃO DE TÍTULOS

1. IDENTIFICAÇÃO DO(A) CANDIDATO(A)

1.1 Nome:.....

1.2 Área de Conhecimento:

2. TITULAÇÃO

Caso o (a) candidato(a) opte por entregar mais de um comprovante para cada titulação, será pontuado a maior delas elimitado a uma.

TÍTULOS NA ÁREA PLEITEADA	PONTUAÇÃO		OBSERVAÇÕES
	MÁXIMA E NÃO CUMULATIVA	OBTIDA	
2.1 Doutorado	20,0		
2.2 Mestrado	16,0		
2.3 Especialização	8,0		

3. ATIVIDADES LIGADAS AO ENSINO, PESQUISA E A EXTENSÃO NA ÁREA PLEITEADA

Serão pontuadas, exclusivamente, atividades devidamente comprovadas, de acordo com o item 10.10 do Edital.

SEQ	ATIVIDADE	UNIDADE DE MEDIDA	PONTUAÇÃO		QUANTITATIVO	
			UNIDADE	MAX.	COMPROVANTES	PONTOS OBTIDOS
3.1	Docência no ensino superior: pontuação não cumulativa, no mesmo semestre, para um mesmo nível de ensino.					
3.1.1	Na graduação (ensino/preceptorial)	Semestre	0,5	5,0		
3.1.2	Na especialização	Semestre	1,0	10,0		
3.1.3	No mestrado ou doutorado	Semestre	1,5	15,0		
3.2	Orientações concluídas:					
3.2.1	Doutorado	Tese	2,0	10,0		
3.2.2	Mestrado	Dissertação	1,0	6,0		
3.2.3	Especialização	Monografia	0,5	4,0		
3.2.4	Trabalho final de graduação	TCC ou Equivalente	0,3	2,0		
3.2.5	Grupo de programa de Educação tutorial. (PET)	Grupo	0,5	2,0		
3.2.6	Bolsista de iniciação científica	Bolsista	0,2	2,0		
3.2.7	Bolsista de monitoria	Bolsista	0,2	2,0		
3.2.8	Bolsista de extensão	Bolsista	0,2	2,0		
3.3	Participação como membro efetivo de banca examinadora de:					
3.3.1	Doutorado	Tese	1,0	10,0		
3.3.2	Mestrado	Dissertação	0,5	6,0		
3.3.3	Especialização	Monografia	0,5	4,0		
3.3.4	Graduação	TCC ou Equivalente	0,5	3,0		
3.3.5	Processo Seletivo para professor do Magistério Superior	Banca	0,5	2,0		
3.4	Coordenação de projetos de pesquisa, ensino e/ou extensão com financiamento:					
3.4.1	Coordenação	Projeto	1,0	5,0		
3.4.2	Participação	Projeto	0,5	5,0		

Candidato:..... Área de Conhecimento:.....

4. PRODUÇÃO CIENTÍFICA, TÉCNICA, ARTÍSTICA E CULTURAL NA ÁREA DE CONHECIMENTO A QUE CONCORRE.

Serão pontuadas, exclusivamente, atividades devidamente comprovadas, de acordo com o item 11.10 do edital.

SEQ	ATIVIDADE	UNIDADE DE MEDIDA	PONTUAÇÃO		QUANTITATIVO	
			UNIDADE	MAX.	COMPROVANTES	PONTOS OBTIDOS
4.1	Publicação de artigos em periódicos científicos classificados no sistema QUALIS/CAPES:					
4.1.1	Artigo completo em periódico A1	Artigo	2,0	12,0		
4.1.2	Artigo completo em periódico A2	Artigo	0,8	8,0		
4.1.3	Artigo completo em periódico A3	Artigo	0,6	6,0		
4.1.4	Artigo completo em periódico B1	Artigo	0,5	5,0		
4.1.5	Artigo completo em periódico B2	Artigo	0,4	4,0		
4.1.6	Artigo completo em periódico B3	Artigo	0,3	3,0		
4.1.7	Artigo completo em periódico B4	Artigo	0,2	2,0		
4.2	Publicação de trabalho completo em anais de:					
4.2.1	Evento científico internacional.	Artigo	1,0	5,0		
4.2.2	Evento científico nacional.	Artigo	0,5	3,0		
4.2.3	Evento científico regional ou local.	Artigo	0,2	2,0		
4.3	Publicação de Livros:					
4.3.1	Autor único de livro publicado por editora universitária	Livro Publicado	1,0	7,0		
4.3.2	Organizador de livro publicado por editora universitária	Livro Publicado	0,5	5,0		
4.3.3	Autor de capítulo de livro publicado por editora universitária	Capítulo Publicado	0,5	3,0		
4.3.4	Autor único de livro publicado por editora comercial com corpo editorial	Livro Publicado	0,2	2,0		
4.3.5	Organizador de livro publicado por editora comercial com corpo editorial	Livro Publicado	0,5	2,0		
4.3.6	Autor de capítulo de livro publicado por editora comercial com corpo editorial	Capítulo Publicado	0,2	1,0		
4.4	Outras atividades:					
4.4.1	Revisor ad hoc de periódico científico indexado pela CAPES	Periódico Revisado	0,5	2,5		
4.4.2	Prêmios científicos	Prêmio Recebido	0,5	2,5		

Candidato:..... Área de Conhecimento:.....

5. EXERCÍCIO DE ATIVIDADES LIGADAS À ADMINISTRAÇÃO UNIVERSITÁRIA

SEQ	ATIVIDADE	UNIDADE DE MEDIDA	PONTUAÇÃO		QUANTITATIVO	
			UNIDADE	MAX	COMPROVANTES	PONTOS OBTIDOS
5.1	Reitor	Ano	1,0	5,0		
5.2	Vice-reitor, pró-reitor, diretor de campus universitário	Ano	0,5	3,0		
5.3	Chefe de departamento, coordenador de curso de graduação ou programa de pós-graduação <i>strictosensu</i>	Semestre	0,2	2,0		

Candidato:..... Área de Conhecimento:

6. SÍNTESE DA PONTUAÇÃO OBTIDA

SEQ	ATIVIDADES	PONTUAÇÃO	
		MÁXIMA	OBTIDA
2	Titulação	20	
3.1	Docência no ensino superior	30	
3.2	Orientações	30	
3.3	Bancas examinadoras	25	
3.4	Coordenação de projetos	10	
4.1	Periódicos científicos	40	
4.2	Trabalhos completos em eventos	10	
4.3	Publicações de livros	20	
4.4	Outras atividades	5	
5	Administração universitária	10	
TOTAL		200	
NOTA DO CANDIDATO = PONTUAÇÃO OBTIDA DIVIDIDA POR 20			→

Macapá (AP), de..... de 2026.

BANCA EXAMINADORA

PRESIDENTE

MEMBRO

MEMBRO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PROCESSOS SELETIVOS E CONCURSOS
COMISSÃO DE OPERACIONALIZAÇÃO DO PROCESSO SELETIVO

ANEXO V – FORMULÁRIO DE RECURSO ADMINISTRATIVO

PROTOCOLO GERAL DA UNIFAP DOCUMENTO RECEBIDO

FORMULÁRIO DE RECURSO ADMINISTRATIVO

DATA: ___ / ___ / _____

NOME COMPLETO:		CPF:	
CARGO:		N. DE INSCRIÇÃO:	
ENDEREÇO:	N.:	BAIRRO:	
E-MAIL:	CONTATOS:		

ESPECIFICAR A FASE: _____

QUESTIONAMENTO FUNDAMENTADO: _____

Macapá/AP, ___ de _____ de 2026.

Assinatura do (a) candidato (a): _____

Assinatura do Responsável pelo Recebimento: _____



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PROCESSOS SELETIVOS E CONCURSOS
COMISSÃO DE OPERACIONALIZAÇÃO DO PROCESSO SELETIVO

ANEXO VI – REQUERIMENTO DE SOLICITAÇÃO DE ATENDIMENTO ESPECIAL

Eu, _____ (nome completo e não abreviado do requerente), CPF n. _____ venho requerer Atendimento Especial para realização da prova do Concurso Público para Professor do Magistério Superior da Universidade Federal do Amapá. Para tanto, anexo **laudo médico** ou outros documentos comprobatórios, que servirão como base para a análise e deferimento da solicitação, conforme subitem 4.11 do Edital.

Condição ou condições que se aplicam:

- Autismo
- Deficiência auditiva – surdez
- Deficiência auditiva – uso de aparelho auditivo ou implante coclear
- Deficiência física/motora
- Deficiência intelectual
- Deficiência múltipla
- Deficiência visual – baixa visão
- Deficiência visual – cegueira
- Dislexia
- Lactante – amamentação
- Obesidade
- Surdo-cegueira
- Transtorno do Déficit de Atenção
- Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade
- Uso de adereço de cunho cultural ou religioso
- Doença - especificar: _____
- Outras - especificar: _____

Assinatura do Candidato

ANEXO VII – CRONOGRAMA

CONCURSO PARA PROFESSOR SUBSTITUTO – 2026	
EVENTO	DATA PREVISTA
Divulgação do Edital	18/03/2026
Prazo para Impugnação ao Edital	19 e 20/03/2026
Resposta a recursos interpostos ao Edital	23/03/2026
Solicitação de isenção de taxa de inscrição	24 a 31/03/2026
Resultado provisório das solicitações de isenção de taxa de inscrição	02/04/2026
Recurso ao resultado provisório da isenção de taxa de inscrição	03/04/2026
Resultado final das solicitações de isenção de taxa de inscrição	06/04/2026
Período de Inscrição	24 a 14/04/2026
Resultado provisório da homologação das inscrições	20/04/2026
Recurso ao resultado provisório à homologação das inscrições	21/04/2026
Resultado final da homologação das inscrições	23/04/2026
Publicação das Bancas	24/04/2026
Prazo para Recurso às Bancas	27/04/2026
Publicação da composição final das Bancas	28/04/2026
Publicação do dia, horário e local de aplicação da Prova Didática	30/04/2026
Sorteio do tema da Prova Didática	08 e 09/05/2026
Realização da Prova Didática e entrega documental da Prova de Títulos	09 e 10/05/2026
Resultado Provisório da Prova Didática e de Títulos	13/05/2026
Recurso ao Resultado provisório a Prova Didática e de Títulos	14/05/2026
Comissão de Heteroidentificação	15/05/2026
Resultado da Comissão Heteroidentificação	15/05/2026
Recurso para Comissão Recursal de heteroidentificação	18/05/2026
Comissão Recursal de Heteroidentificação	19/05/2026
Resultado da Comissão Recursal de Heteroidentificação	19/05/2026
Publicação do Resultado Definitivo da Prova Didática e de Títulos	22/05/2026